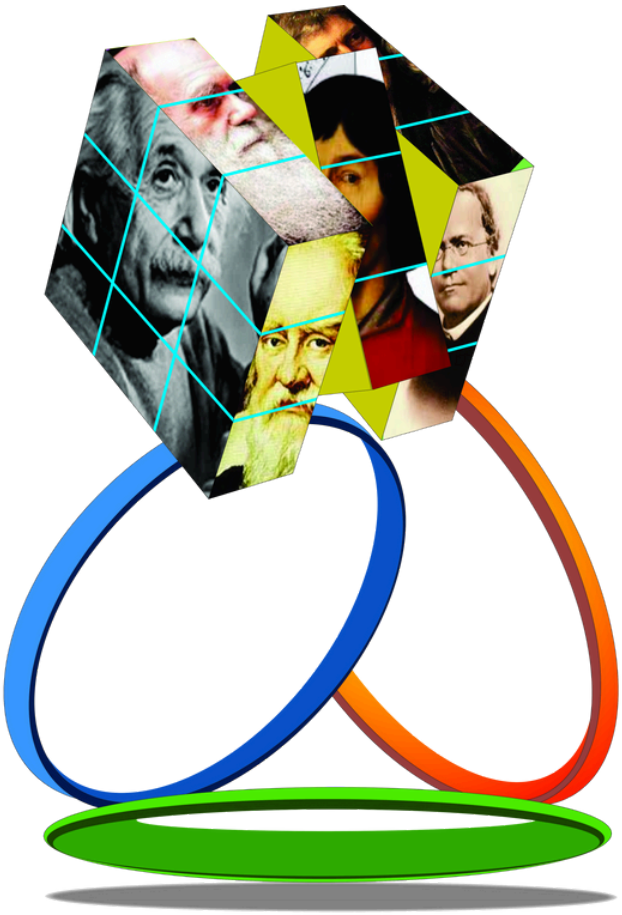
Paulo Vitor Correia dos Santos
Ronilson Freitas de Souza
Organizadores



Anais da 3ª FeCMSal

Feira Científica do Município de Salvaterra

EDIÇÕES PPGEECA UEPA

Paulo Vitor Correia dos Santos
Ronilson Freitas de Souza
Organizadores



Anais da 3ª FeCMSal

Feira Científica do Município de Salvaterra

Universidade do Estado do Pará

Reitor	Clay Anderson Nunes Chagas
Vice-Reitora	Ilma Pastana Ferreira
Pró-Reitor de Graduação	Ednalvo Apóstolo Campos
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	Jofre Jacob da Silva Freitas
Pró-Reitora de Extensão	Vera Regina da Cunha Menezes Palácios
Diretor do CCPPA	José Roberto Alves da Silva
Coordenador do PPGEECA	Ronilson Freitas de Souza
Coordenadora Adjunta do PPGEECA	Sinaida Maria Vasconcelos

Editora do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do Pará

Editor-Chefe Ronilson Freitas de Souza

Conselho Editorial

Ademir de Souza Pereira/ UFGD/ Dourados–MS
Antônio dos Santos Júnior/ IFRO/ Porto Velho–RO
Alcindo da Silva Martins Junior/ UEPA/ Salvaterra-PA
Attico Inacio Chassot/ UFRGS/ Porto Alegre–RS
Andréa Pereira Mendonça/ IFAM/ Manaus-AM
Bianca Venturieri/ UEPA/ Belém-PA
Camila Maria Sitko/ UNIFESSPA/ Marabá-PA
Danielle Rodrigues Monteiro da Costa/ UEPA/ Marabá-PA
Diego Ramon Silva Machado/ UEPA/ Belém-PA
Erick Elisson Hosana Ribeiro/ UEPA/ Castanhal-PA
France Fraiha Martins/ UFPA/ Belém-PA
Frederico da Silva Bicalho/ UEPA/ Belém-PA
Fernanda Cátia Bozelli/ UNESP/ Ilha Solteira–SP
Gildo Girotto Junior/ UNICAMP/ Campinas -SP
Gilson Cruz Junior/ UFOPA/ Santarém–PA
Inês Trevisan/ UEPA/ Barcarena-PA
Ives Solano Araujo/ UFRGS/ Porto Alegre–RS
Jacirene Vasconcelos de Albuquerque/ UEPA/ Belém-PA
Jesus de Nazaré Cardoso Brabo/ UFPA/ Belém-PA
José Fernando Pereira Leal/ UEPA/ Castanhal-PA
João Elias Vidueira Ferreira/ IFPA/ Tucuruí-PA
Klebson Daniel Sodré do Rosário/ UEPA/ Paragominas-PA
Leandro Passarinho Reis Júnior/ UFPA/ Belém-PA
Leonir Lorenzetti/ UFPR/ Curitiba -PR
Luciana de Nazaré Farias/ UEPA/ Belém-PA
Luely Oliveira da Silva/ UEPA/ Belém-PA
Lucicléia Pereira da Silva/ UEPA/ Belém-PA
Luis Miguel Dias Caetano/ UNILAB/ Redenção–CE
Maria Inês de Freitas Petrucci Rosa/ UNICAMP/ Campinas -SP
Milta Mariane da Mata Martins/ UEPA/ Conceição do Araguaia-PA
Priscyla Cristinny Santiago da Luz/ UEPA/ Moju-PA
Sandra Kariny Saldanha de Oliveira/ UERR/ Boa Vista-RR
Sinaida Maria Vasconcelos/ UEPA/ Belém-PA
Thiago Antunes-Souza/ UNIFESP/ Diadema–SP
Vitor Hugo Borba Manzke/ IFSul/ Pelotas-RS
Wilton Rabelo Pessoa/ UFPA/Belém-PA

Paulo Vitor Correia dos Santos
Ronilson Freitas de Souza
Organizadores



Anais da 3ª FeCMSal

Feira Científica do Município de Salvaterra

EDIÇÕES PPGEECA UEPA

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Ronilson Freitas de Souza
Jesus de Nazaré Cardoso Brabo
Aézio Nunes Figueiredo
Joelia Santos da Silva
Ruth Helena Assis Abdon
Raiza Alcântara Frota
Raphaella Novaes de Assis
Paulo Vitor Correia dos Santos

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE

Alessandra Gonçalves Nunes
Aléxia Brandão Serra
Alisson Rafael de Barros Bibiano
Ana Beatriz Silva Fonseca
Carla Cristina Brito Martins
Bruna Evelyn Assunção da Silva
Camila Vitória Silva da Silva
Denner Jean Pedrosa de Barros
Dhulyan Maglim Magalhães Lima
Edenilson Seixas de Moura
Emanuel Enderson Gonçalves Sarmento
Gabriel de Assunção dos Santos
Gabriel Monteiro Costa
Giovanna da Silva Frota
Hewellyn Cristina dos Santos da Cruz
Iranilde Franco dos Santos
Lailce Medeiros Gama
Letícia Vasconcellos Santos
Lohanne Conceição Sarmento
Maiara Silva Sousa
Marcelo Pampolha Jacques
Marilia Silva da Silva
Maryeva Lopes Marinho
Matheus Adams Pereira Almeida
Natalina de Jesus Gama dos Santos
Patrícia Brito Pacheco
Paulo Vitor Correia dos Santos
Ronald Wagner Nascimento Silva
Rovanna Sarah Barbosa Romariz
Ruanny Trindade da Luz
Tamires Corrêa da Silva
Valdemir Nunes Figueiredo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro
Jesus de Nazaré Cardoso Brabo
Lucicléia Pereira da Silva
Lucinéa Barbosa Brabo
Maria Dulcimar de Brito Silva
Sabrina dos Santos Alves
Tayllen Silva Barbosa
Taynná Nayara Barreiros Arrais
Tonye Gil Matos Waughon

© EDPPGEECA/UEPA 2024

Realização

Universidade do Estado do Pará (UEPA-Campus XIX)
Science Venlog

Apoio

Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Oscarina Santos
Programa de Pós-Graduação em Educação de Ciências na Amazônia (PPGEECA)
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)
Governo Federal

Projeto Gráfico e Diagramação

José Diogo Evangelista Reis

Assistente Editorial

Renata do Socorro Moraes Pires

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Biblioteca do CCSE/UEPA, Belém - PA

Feira Científica do Município de Salvaterra (30.11-01/12/2023: Salvaterra-PA)

Anais da 3º FeCMSal - Feira Científica do Município de Salvaterra, 30/11-01/12, 2023 [recurso eletrônico] / Organizadores, Paulo Vitor Correia dos Santos e Ronilson Freitas de Souza. Belém: EDPPGEECA, 2024.

ISBN: 978-65-85158-36-7 DOI: 10.31792/978-65-85158-36-7

1.Aprendizagem ativa. 2. Pesquisa. 3. Prática de ensino. 4. Educação-Aspectos sociais e ambientais. I. Santos, Paulo Vitor Correia dos. II. Souza, Ronilson Freitas de. III. Título.

CDD 23º 507

Regina Coeli A. Ribeiro – CRB-2/739

O conteúdo e seus dados em sua forma, opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de responsabilidade exclusiva de seu(s) respectivo(s) autor(es), inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Edições PPGEECA.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Selo Editorial Edições do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do Pará (EDPPGEECA/UEPA)
Rod. Augusto Montenegro, Km 03, S/Nº - Mangueirão/ Belém-PA/ Brasil
CEP: 66640-000
ppgeeca@uepa.br
(91) 3284-9597
https://paginas.uepa.br/ppgeeca/

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

CATEGORIA
ENSINO FUNDAMENTAL 9

CATEGORIA
ENSINO MÉDIO 30

CATEGORIA
ENSINO TÉCNICO 45

CATEGORIA
ENSINO SUPERIOR 66

APRESENTAÇÃO

A III Feira Científica do Município de Salvaterra (FeCMSal) ocorreu nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro de 2023. Foram realizadas diversas apresentações de trabalhos, abrangendo todos os níveis de ensino, desde o Ensino Infantil até o Ensino Superior. Os alunos do Ensino Infantil encantaram com projetos criativos e interativos, enquanto os estudantes do Ensino Fundamental Menor e Maior demonstraram suas habilidades em áreas como ciências, matemática, linguagens e artes. Já no Ensino Médio, os trabalhos trouxeram uma abordagem mais técnica, refletindo o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em seus currículos escolares. Por fim, os alunos do Ensino Superior apresentaram pesquisas e projetos inovadores realizadas dentro da própria instituição, contribuindo de maneira significativa para o enriquecimento acadêmico e científico do evento.

O evento totalizou 123 trabalhos das seguintes instituições: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes, Escola Municipal de Educação Infantil Recreio dos Passarinhos, Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Doralice das Neves Figueiredo, Escola Municipal de Ensino Fundamental de Cururu, Escola Municipal de Ensino Fundamental de Condeixa, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I, Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Quilombola Sebastião de Assis Gonçalves, Escola Municipal de Ensino Fundamental Adaltino Paraense, Escola Prof. Ademar Nunes de Vasconcelos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Oscarina Santos, Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Marilda Nunes, Escola Municipal de Ensino Fundamental 7 de Setembro, Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA) - Campus Salvaterra, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.ª Marta da Conceição (SEDUC-PA), Cursinho Popular "Ser Mais UEPA", Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC).

Os trabalhos apresentados na feira foram frutos de projetos que as próprias instituições já vêm desenvolvendo ao longo dos anos. Cada exibição refletiu o comprometimento da instituição em aplicar metodologias ativas e inovadoras, com foco no aprendizado prático e na integração de diferentes áreas do conhecimento. Desde os experimentos dos pequenos no Ensino Infantil até as pesquisas mais avançadas do Ensino Superior, cada apresentação foi uma amostra do que os alunos já vivenciam diariamente nas salas de aula, mostrando o quanto a instituição investe no desenvolvimento integral dos estudantes.

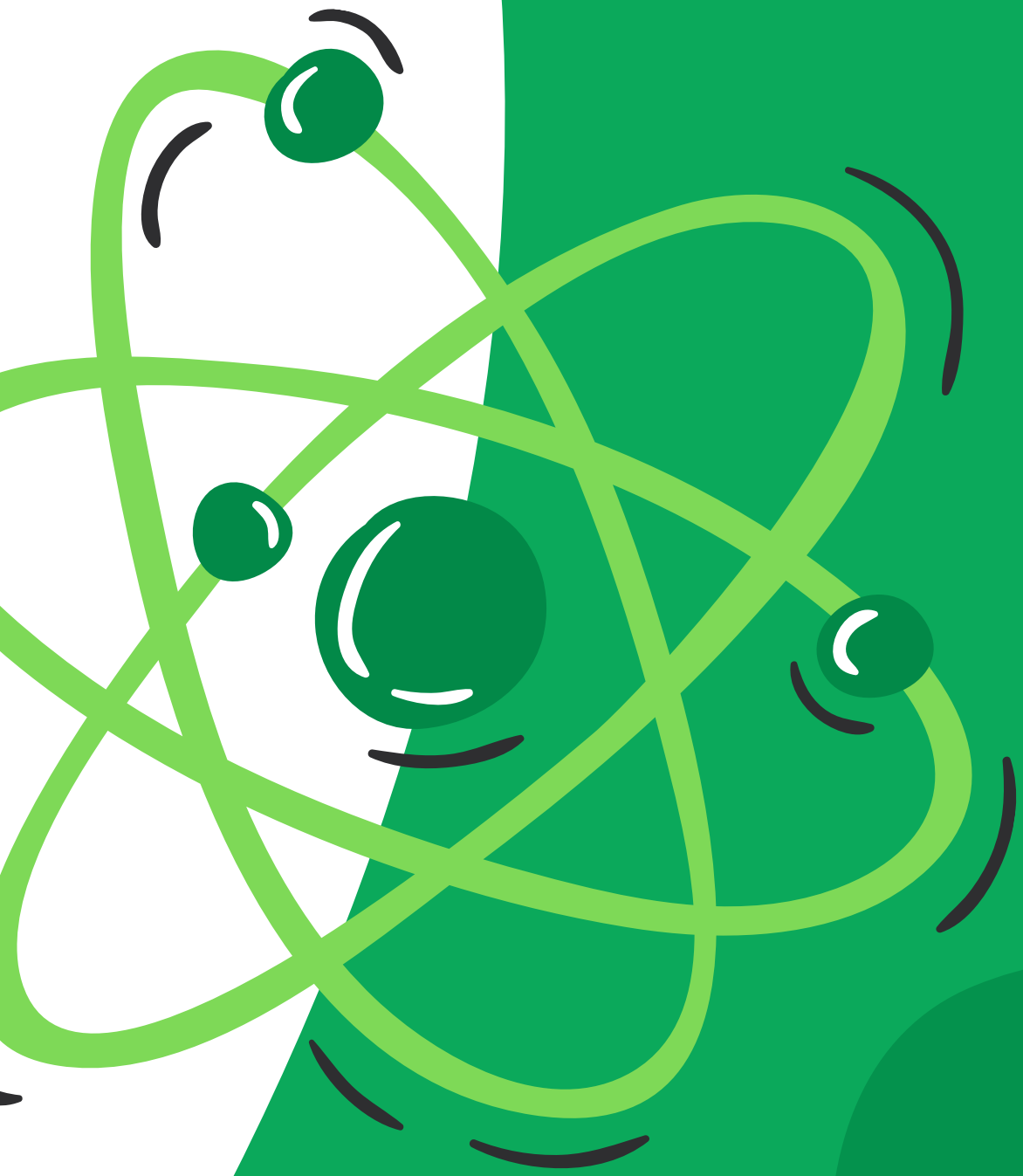
Os 123 trabalhos foram divididos em 5 categorias. No Ensino Infantil, foram apresentados 5 trabalhos, destacando a criatividade dos pequenos. O Ensino Fundamental Menor trouxe 20 projetos, enquanto o Ensino Fundamental Maior apresentou 34 trabalhos, explorando temas mais aprofundados. Na categoria do Ensino Médio e Técnico, houve 33 apresentações, focando em abordagens mais técnicas e científicas. Já no Ensino Superior, foram exibidos 31 trabalhos, demonstrando o avanço nas pesquisas e o engajamento acadêmico dos universitários. Apenas os trabalhos autorizados para publicação estão presentes nos anais do evento.

Os trabalhos premiados em diferentes níveis de ensino refletem a criatividade e o comprometimento de alunos e educadores em abordar questões relevantes e inovadoras. No ensino infantil, os projetos premiados "Horta Sensorial como Prática Educativa na Educação Infantil", "Perfumes Ancestrais" e "Saberes Tradicionais: Plantas e Saúde" promovem o aprendizado através dos sentidos e resgatam saberes tradicionais. No ensino fundamental menor, as iniciativas "Super Cola de Isopor como Alternativa a Calafetagem de Embarcação na Comunidade de Água Boa", "Projeto Salvabio: A Compostagem como Alternativa para Redução de Queimadas no Município de Salvaterra" e "Preservação do Animal Cutia" oferecem soluções sustentáveis e conscientização ambiental. No ensino fundamental maior, trabalhos premiados "Passagem Grande Vista de Cima: A Nossa História por Outro Ângulo", "As Narrativas Orais e Nativas de Salvaterra" e "Estudo sobre o Trânsito, Infrações e Sinalização: Uma Comparação do Cotidiano de Trânsito em Três Bairros do Município de Salvaterra" promovem a identidade cultural e a segurança na comunidade.

Já o ensino médio ou técnico, a "Produção de Sabão a Partir do Óleo de Andiroba e Jucá como Estratégia para uma Aprendizagem Interdisciplinar", "Experimentação como Estratégia Metodológica para o Ensino de Química na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará - EETEPA" e "Elaboração de Hidratante à Base de Óleo de Coco e Extrato de Babosa como Metodologia de Aprendizagem" mostram a intersecção entre ciência e sustentabilidade. Por fim, no ensino superior, os projetos "Elaboração de Geleia de Tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.) e Maracujá (Passiflora edulis Sims.): Uma Alternativa para Merenda Escolar no Município de Salvaterra, PA", "As Práticas Mágico-Religiosas das Benzedeiras e Sua Relação com o Patrimônio Imaterial em Soure, Marajó-PA" e "Tabela Periódica com Materiais Alternativos: Metodologia Para o Ensino e Aprendizagem em Química" valorizam a alimentação saudável e o patrimônio cultural. Esses trabalhos não apenas reconhecem talentos, mas também reforçam a educação como um agente de transformação social e ambiental.

Ao longos das edições a FeCMSal tem o intuito de impulsionar a implementação de feiras científicas nas escolas de educação básica nesta localidade, tendo como culminância das ações realizadas nas escolas, a execução da Feira Municipal, onde serão apresentados os trabalhos elaborados e desenvolvidos por alunos e professores do ensino fundamental, médio ou médio técnico e demais públicos interessados de outros municípios.

Organizadores



CATEGORIA
ENSINO FUNDAMENTAL









PERFUMES ANCESTRAIS

Expositores(as): Ayron José Brito da Silva, Davi Lucas Costa Morais, Iabella Valentina Modesto Bararuá, Juliane Vitória Gonçalve Rodrigues e Raylla Brito da Conceição
Orientador(a): Tainá Kelly das Neves Gonçalves
Coorientador(a): Kelly Pantoja Rodrigues
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Marilda Nunes

O presente trabalho propõe contribuir para a preservação das tradições e para a valorização de produtos locais, através das plantas amazônicas presentes na comunidade salvaterrense, na Vila de Passagem Grande. As plantas a serem utilizadas, muitas delas presentes em quintais familiares, propiciam, aos alunos do Maternal II, a preservação do meio ambiente, o respeito, através do contato efetivo com a natureza, e a relação harmônica do homem com o meio ambiente. O referido trabalho tem, como objetivo, resgatar, por meio da tradição popular da ancestralidade afro-indígena, o uso das essências da Floresta Amazônica. Devido ao avanço tecnológico, muitas tradições afro-indígenas foram esquecidas, ao longo do tempo. Trazer a representatividade destes povos para as comunidades tradicionais e para a educação infantil garante a perpetuação da prática em foco, para que ela não se perca com a passagem do tempo. Com isso, questionam-se os benefícios que o uso de perfumes naturais pode trazer ao meio ambiente e as vantagens destes para a saúde humana. O trabalho utilizou, como ponto norteador, os campos de experiências: o eu, o outro e o nós; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, tendo, como objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento: resolver conflitos nas interações e nas brincadeiras, com a orientação de um adulto; explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e as propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), ofertando aos alunos o desenvolvimento: da autonomia, da autoestima e das identidades pessoal e interpessoal, de modo que se sintam pertencentes e valorizados, quanto a seu grupo étnico-racial, a sua crença religiosa, a sua cultura regionalizada e aos seus costumes; e explorar e descobrir as propriedades de objetos e de materiais (odor, cor, sabor, temperatura, etc.), por meio dos sentidos. Dessa forma, o resultado do trabalho buscou conscientizar sobre a importância da preservação da cultura indígena, pois, ao utilizar ingredientes naturais e técnicas de produção que respeitem a cultura e as tradições destes povos, contribui-se para a preservação do meio ambiente e para a melhora da qualidade de vida. Dentro da ideia proposta no corpo do trabalho, concluiu-se que a produção dos perfumes, pelos alunos do Maternal II, colabora com a preservação da cultura dos povos originários e com as atividades praticadas pelos mais velhos da comunidade.

Palavras-chave: Antropologia; Sociedade; Medicina da Floresta.









ARTETERAPIA:
O ARTESANATO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVAPARA O ENSINO-APREDIZAGEM DE MATEMÁTICA E PARA A SOCIALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Expositores(as): Gael Medeiros de Lima, Heloiza Eduarda Dias Bastos, Luan Matheus da Conceição Santos, Paula Cauane Dias Gonçalves e Samyra Lorrana da Costa Felipe
Orientador(a): Thatiele Santos Silva
Coorientador(a): Anna Beatriz Silva Fonseca
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes

O projeto da Arte Terapia foi realizado na Associação de Deficientes, Pais e Amigos de Salvaterra (ADPAS), que fica localizada na décima primeira rua, no bairro do Marabá, no município de Salvaterra, Ilha de Marajó, Pará. Tal projeto derivou da observação do interesse dos discentes pela prática do artesanato e da dificuldade na aprendizagem baseada em conteúdos, principalmente da disciplina de Matemática. Por isso, o objetivo foi de utilizar o artesanato como estratégia pedagógica e terapêutica, para estimular a aprendizagem da disciplina e para proporcionar bem-estar emocional, através da socialização das Pessoas com Deficiência (PCD) atendidas pela ADPAS. O público-alvo do projeto foi de 43 alunos com deficiência da assistência educacional da associação, subdivididos em seis turmas — três do turno da manhã e três do turno da tarde. A primeira etapa foi desenvolvida no mês de junho, a partir de duas rodas de conversa, sob orientação das docentes e da cuidadora escolar, em que se explicou a importância da prática do artesanato com finalidades terapêuticas e de aprendizagem para os discentes, a fim de reforçar noções básicas da disciplina de Matemática, como as utilizadas na vida diária, de forma prática e prazerosa. Posteriormente, eles realizaram a organização de todo o material necessário à confecção dos objetos, dando ênfase aos de baixo custo e aos reutilizáveis. A segunda etapa foi realizada nos meses de agosto e setembro, a partir da confecção dos objetos. Durante a execução de cada etapa, buscou-se, por meio da observação e do diálogo com os discentes, avaliar se o artesanato estava sendo prazeroso e quais conhecimentos os discentes estavam obtendo. O resultado do projeto foi a confecção de 42 objetos de diferentes funcionalidades, que foram expostos e vendidos, pelos discentes, na programação do dia 21 de setembro (Dia Internacional de Luta da Pessoa com Deficiência), por meio da II Feira de Artesanato da associação. A partir da confecção, da exposição e da venda do artesanato, os discentes conseguiram construir objetos de forma coletiva, além de ordenar, de enumerar, de comparar e de fazer relações matemáticas e aprender a socializar o conhecimento e a expressar seus sentimentos, manifestando as importâncias da reutilização de materiais para o meio ambiente e da beleza que envolvia cada objeto confeccionado, tornando a aprendizagem interdisciplinar. Portanto, a prática do artesanato demonstrou uma boa aceitabilidade para as pessoas com deficiência da associação, pois os discentes conseguiram exercer uma atividade prazerosa, por meio da criatividade, sendo protagonistas da construção de conhecimentos para uma aprendizagem significativa, mostrando-se uma estratégia educativa viável para a assistência educacional das PCD.

Palavras-chave: Associação; Atividade; Assistência Educacional.









CARTILHA DE PLANTAS MEDICINAIS, COM ÊNFASE NAS VIVÊNCIAS DE MORADORES DE SALVATERRA

Expositores(as): Esther Guerreiro Dantas, Kassiane Martins Silva, Marcelly Monique Cantanhededa Luz, Maria Vitória Monteiro Moraes e Maria Eduarda Angelim Ferreira
Orientador(a): Arilson Silva da Silva
Coorientador(a): Aléxia Brandão Serra e Carla Cristina Brito Martins
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes

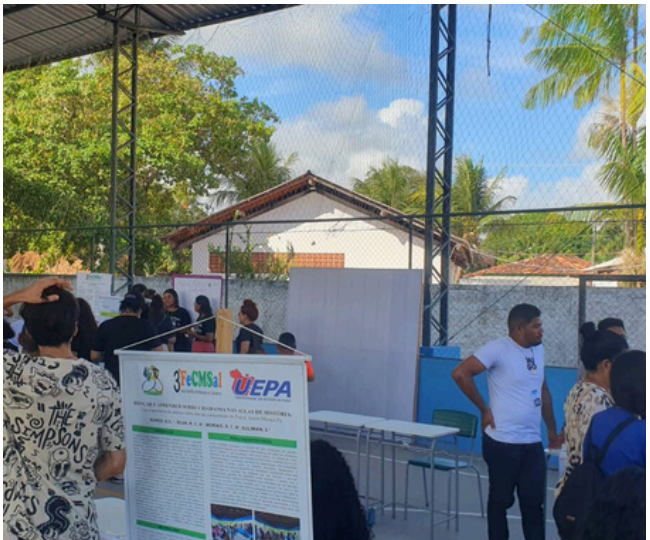
O presente estudo se refere a uma investigação de campo, concernente às propriedades de plantas medicinais presentes no município de Salvaterra, visando estimular um interesse mais profundo no estudo das plantas medicinais e do seu impacto na saúde humana, com a finalidade de aprimorar a qualidade de vida da sociedade como um todo. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é a elaboração de uma cartilha de plantas medicinais, baseada no conhecimento tradicional de moradores do município de Salvaterra. Essa pesquisa foi realizada em colaboração com 25 estudantes do 5º ano da Escola Bahá'í Olavo Novaes. O estudo assume uma abordagem participativa, enquadrando-se no paradigma exploratório-aplicado, no qual o educador assume o papel de pesquisador e os alunos desempenham a função de participantes ativos. O processo de pesquisa foi dividido em seis etapas distintas. A primeira etapa compreendeu entrevistas com moradores locais com mais de 60 anos, e o questionário utilizado nas entrevistas abordou cinco questões, relacionadas às plantas medicinais. Na segunda etapa, realizou-se a identificação das plantas medicinais mencionadas pelos entrevistados. Na terceira etapa, os estudantes conduziram uma pesquisa abrangente em diversas fontes de mídia e de informação, para identificar os nomes científicos e as famílias botânicas de cada planta. A quarta etapa consistiu de uma pesquisa adicional, realizada em grupo, na qual cada equipe pesquisou imagens de oito plantas medicinais. Isso permitiu que, na quinta etapa, os alunos produzissem desenhos ilustrativos destas plantas. A sexta e última etapa envolveu a compilação e a elaboração da cartilha de plantas medicinais. Ao final, realizou-se uma análise descritivo-analítica dos dados coletados, para a elaboração dos resultados da pesquisa. A partir da primeira etapa, ficou evidente que os entrevistados demonstraram um entendimento de que as plantas medicinais desempenham o papel de remédios caseiros, utilizados para a cura de enfermidades. Na segunda etapa, foram identificadas 104 espécies de plantas medicinais, entretanto, devido à diversidade de entrevistados, observou-se alguma duplicação de informações, o que culminou na identificação de um total de 40 plantas medicinais específicas. Essas 40 plantas constituíram a base para a elaboração da cartilha de plantas medicinais. Além disso, os entrevistados forneceram informações detalhadas acerca dos sintomas, para os quais as plantas são empregadas, dos procedimentos de preparo de remédios caseiros e das formas de administração. Na terceira etapa, os alunos adquiriram conhecimento acerca da Etnobotânica das plantas medicinais. A quarta etapa desempenhou um papel crucial, ao permitir que os estudantes se familiarizassem com as plantas medicinais, por meio de imagens, possibilitando a produção de desenhos na quinta etapa. A sexta etapa culminou na elaboração do produto final, a cartilha de plantas medicinais, que integrou todas as informações coletadas nas fases precedentes, bem como as discussões realizadas em sala de aula. O desenvolvimento da pesquisa representou uma contribuição significativa para a formação crítica dos estudantes, uma vez que estes participaram ativamente do estudo, adquirindo informações previamente desconhecidas. Além disso, a pesquisa estimulou ainda mais o interesse dos alunos pela investigação, revivendo conhecimentos tradicionais, que já não têm a mesma presença no cotidiano, como no passado.

Palavras-chave: Conhecimento Tradicional; Desenho; Etnobotânica.









EXTRAÇÃO DO ÓLEO DE COCO: PROCESSO ARTESANAL E SEUS BENEFÍCIOS, COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA DORALICE DAS NEVES

Expositores(as): Kamilla Bandeira Garcia, Mikaelle Negrão Gonzaga, Roma Reyes Oliveira e Ana Célia dos Prazeres Baía
Orientador(a): Raimundo Nonato Furtado Pinto
Coorientador(a): Paulo Vitor Correia dos Santos
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Doralice das Neves Figueiredo

O trabalho sobre extração do óleo de coco foi desenvolvido pelos alunos da escola Doralice das Neves Figueiredo, com os objetivos de compreender e de valorizar as práticas tradicionais da comunidade local. Durante o projeto, os alunos aprenderam detalhadamente o processo de extração de óleo de coco, observando e participando das atividades realizadas pelos moradores da região. Esse aprendizado prático incluiu a coleta, a secagem, a trituração da polpa e a extração do óleo dos cocos, seguindo os métodos tradicionais, usados pelos residentes no dia a dia. A importância deste trabalho é multifacetada; por exemplo, ele promoveu um entendimento mais profundo sobre a cultura local e sobre suas práticas sustentáveis, valorizando o conhecimento ancestral, passado de geração em geração. Além disso, os alunos adquiriram habilidades práticas e uma maior consciência sobre o uso responsável e sustentável de recursos naturais. O projeto também ressaltou a relevância econômica do óleo de coco para a comunidade, destacando sua versatilidade e seus benefícios, tanto para a saúde quanto para a economia local. Ao se envolver diretamente no processo, os estudantes aprenderam sobre as técnicas de extração e também sobre a importância da preservação do conhecimento tradicional e do respeito ao meio ambiente. Esse trabalho educacional serviu como uma ponte entre a escola e a comunidade, promovendo o respeito e a valorização das práticas locais, ao mesmo tempo em que encorajou os alunos a reconhecer e a preservar as riquezas cultural e natural ao seu redor.

Palavras-chave: Conhecimento Tradicional; Coco; Óleo.









HOTEL DOS INSETOS E BORBOLETÁRIO: INVESTIGANDO INSETOS

Expositores(as): Nicole Barbosa da Silva, Maetê Gomes Herculano da Silva, Pietro Eluan dos Reis Carrera; Kamilly dos Santos Gonçalves e Sávio Santos Paraense
Orientador(a): Rogelly Gonçalves Amaro
Coorientador(a): Silvana Ferreira Lima
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes

A introdução do tema dos insetos na investigação e na alfabetização científica de crianças é fundamental para estimular a curiosidade, o espírito investigativo e a compreensão do mundo natural. Ao introduzir este tema nos anos iniciais, as crianças são convidadas a explorar a diversidade da vida nos espaços escolar e externo, além de compreender o funcionamento dos ecossistemas e de considerar a importância destes pequenos seres vivos para o meio ambiente. Os objetivos da pesquisa foram: compreender a importância e a diversidade dos insetos na natureza; despertar o interesse pelo tema dos insetos; e estimular a linguagem científica e investigar tipos de insetos e seus habitats. O trabalho se deu em diferentes momentos: no primeiro, ocorreu a aula dialógica, para a introdução do tema; no segundo, houve o uso da gamificação, pelo emprego do jogo "game dos insetos"; no terceiro, ocorreram a construção de recursos, a modelagem de um borboletário, o "hotel dos insetos", que simula o habitat, em que se hospedam, e a construção de um quiz, pelos estudantes, após o processo do projeto, cujas perguntas foram construídas durante a aprendizagem do projeto. A pesquisa foi realizada com 20 estudantes do 2º ano da EMEIF Bahá'í Olavo Novaes. Como resultado, gerou os seguintes produtos pedagógicos: as crianças produziram um borboletário e um "hotel dos insetos", espécie de amostra de espaços, em que os insetos se hospedam na natureza, compreendendo o habitat e a produção de um quiz, com perguntas, com respostas e com curiosidades sobre os insetos. Além disso, as crianças distinguiram insetos dos aracnídeos na prática, pois se notou que havia muito equívoco entre as classes. Além disso, as crianças aprenderam quantas partes os insetos possuem e suas funções na natureza. Concluindo, explorar o universo dos insetos na investigação e na alfabetização científica de crianças desperta a paixão pela Ciência e fomenta o respeito pela natureza e promove atitudes responsáveis, em relação ao meio ambiente. Introduzir esta temática proporciona um ambiente de aprendizagem estimulante e enriquecedor, incentivando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e o pensamento crítico.

Palavras-chave: Insetos; Investigação; Educação.









MECATRÔNICA:
APRENDENDO COM AS EMBARCAÇÕES MARAJOARAS

Expositores(as): Antônia Marieê Vasconcelos da Silva, Luan Murilo Gonçalves dos Santos, Maria Fernanda Soares Carvalho, Paulo Henrique Souza Coelho Gonçalves e Júlia Antônia Pena de Sousa
Orientador(a): Elaine Cristina de Moraes Gonçalves
Coorientador(a): Emanuel Enderson Gonçalves Sarmento e Silvana Ferreira Lima
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes

O presente estudo se refere a uma pesquisa sobre as embarcações de madeira e sobre os portos e as praias do município de Salvaterra, Marajó, Pará. Desse modo, vale destacar que botes, canoas e rabetas são os principais meios de transportes na travessia de Salvaterra/Soure e para quem vive da pescaria, enquanto outras embarcações, como o barco de pesca, são necessárias e presentes no rio Paracauari. Segundo o livro A terra dos Aruãs: uma história ecológica do arquipélago do Marajó, de Pedro Lisboa, é importante informar que as embarcações desempenham um papel relevante no cotidiano da Amazônia, dos pontos de vista econômico e social. Nesse sentido, frisa-se que quase um milhão de canoas e de barcos, de diversos modelos e capacidades, navegam em todas as direções dos 25.000 km de rios navegáveis da Amazônia. No projeto, utilizou-se o STEAM como metodologia de ensino. Na primeira etapa, foram feitas pesquisas sobre os portos, as praias e as embarcações, com o acompanhamento dos pais. Na segunda etapa, a leitura, a interpretação e a aplicação da cruzadinha, referente ao livro de Pedro Lisboa. Na terceira etapa, o estudo das partes de um barco. Na quarta etapa, a criação do design de suas próprias embarcações. Na quinta etapa, a construção de suas próprias embarcações, movidas a pilhas, a baterias e a pequenos motores. Na sexta etapa, a discussão dos conhecimentos, obtidos ao longo do plano. Diante do exposto, notou-se que, ao longo do trabalho, as crianças tiveram interesse no estudo, por entenderem o quão relevante é conhecer e ter propriedade de sua cultura e de sua vivência local e por constatar, em meio às pesquisas, as veracidades da Mecatrônica e da Etnomatemática na realidade cultural, utilizadas na mão de obra dos pescadores. Essa investigação foi executada na Escola Bahá´í Olavo Novaes, com uma turma do terceiro ano do ensino fundamental e teve, como objetivos, ensinar e informar sobre os principais meios de vivência marítima do povo que está no Arquipélago do Marajó.

Palavras-chave: Marajó; Cultura; Amazônia.









PRESERVAÇÃO DO ANIMAL CUTIA

Expositores(as): Àgatha Vitória Oliveira Oliveira, Eva Myllena Pacheco Ribeiro, Guilherme Brito Sindeaux, Guilherme Ralf Salvador Carreira, Johana Vitória Coelho Amador e Nina Beatriz Queiroz Santos
Orientador(a): Peniel da Silva Lisboa
Coorientador(a): Paulo Vitor Correia dos Santos e Silvana Ferreira Lima
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes

O presente trabalho foi desenvolvido pela turma do 4º ano da escola Bahá'í Olavo Novaes, motivado pela presença de cutias nos arredores da instituição. A iniciativa teve como objetivo conscientizar a comunidade sobre a importância da preservação destes animais. As crianças realizaram uma pesquisa detalhada, na qual entrevistaram os moradores próximos à escola, utilizando um questionário. As entrevistas buscaram entender a percepção dos moradores sobre as cutias e identificar práticas que pudessem ameaçar sua existência. Com base nas informações coletadas, os alunos, orientados pela professora, criaram um miniparque na escola, espaço concebido como meio educativo para alertar sobre a necessidade de proteger as cutias, enfatizando que não se deve matá-las. As crianças participaram ativamente de todo o processo, elaborando placas informativas e desenhos, que foram exibidos no parque. Essas atividades proporcionaram um aprendizado prático sobre Ecologia e sobre respeito à vida selvagem e promoveram um senso de responsabilidade ambiental entre os estudantes e a comunidade local. O projeto se destaca como um exemplo de Educação Ambiental na prática, envolvendo e sensibilizando todos os envolvidos.

Palavras-chave: Cutia; Educação Ambiental; Preservação.









PROJETO SALVABIO:
A COMPOSTAGEM COMO ALTERNATIVA À REDUÇÃO DE QUEIMADAS NO MUNICÍPIO DE SALVATERRA

Expositores(as): Ana Lú Barroso Eleres Souza, Bruno Felipe Almeida Gonçalves, Cibele Assunção Pacheco, Luysa Salvador de Carvalho Guedes e Thalita Teixeira de Lima
Orientador(a): Diego Jesus da Silva Freitas
Coorientador(a): Gabriel de Assunção dos Santos e Lohanne Conceição Sarmento
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes

A compostagem é um processo de reciclagem do lixo orgânico. Essa prática é simples, não necessita de grandes tecnologias, é barata e é de suma importância para as causas ambientais, como: diminuição de queimadas; minimização de resíduos em lixões ou aterros; redução da emissão de gases de efeito estufa; e tem o papel natural de fazer a fertilização do solo. Tal pode ser realizada pela comunidade e pelas escolas, ou seja, em qualquer escala, até mesmo industrial. Visando isto, esse trabalho foi realizado por alunos do 5° ano, teve, como objetivo, estimular mudanças de hábitos e de atitudes dos cidadãos salvaterrenses, em relação às práticas de queimadas, e mostrar a relevância e a necessidade do reaproveitamento de resíduos orgânicos, por meio da compostagem, e fazer a divulgação das principais consequências das queimadas ao meio ambiente, à saúde humana e aos animais. A metodologia utilizada para este trabalho está estruturada de formas qualitativa e quantitativa, mediante a aplicação de questionário, envolvendo o público escolar, para tabulação de dados sobre os conhecimentos da compostagem, do lixo orgânico, da destinação dos lixos, e o quartel do corpo de bombeiros militar, para registrar o número de denúncias de práticas de queimada no município de Salvaterra. Além disso, foram realizadas, na escola, a oficina de compostagem doméstica, a construção de uma maquete de usina de compostagem e a divulgação de orientações, através de panfletos. Para isso, esse projeto foi dividido em seis etapas: 1ª etapa: contato dos alunos com a temática, através de uma atividade de investigação; 2ª: aplicação dos questionários; 3ª: pesquisa dos registros de denúncias aos bombeiros; 4ª: realização da oficina de compostagem em leira e em baldes no quintal da escola; 5ª: quantificação dos dados, para exposição no banner e para produção da maquete, como proposta para o município; e 6ª: avaliação da proposta, por meio da comunidade escolar. Como resultados, os alunos obtiveram conhecimentos sobre práticas alternativas de aproveitamento de lixo orgânico e apresentaram propostas para a comunidade e para o município, quanto às problemáticas das queimadas e da redução dos lixos. Além disso, por meio dos questionários, os estudantes tabularam informações sobre o destino dos resíduos produzidos nos domicílios dos entrevistados e apresentaram a proposta da construção de uma usina de compostagem, como alternativa ecológica para o município de Salvaterra. Como conclusão, esse trabalho possibilitou a obtenção de conhecimentos, pelos estudantes e pelo público escolar, configurando uma forma de contribuição ao meio ambiente, por meio do aproveitamento de resíduos orgânicos, utilizando a compostagem.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Compostagem na Escola; Mudança Climática.









RECICLAR PARA INOVAR DE MANEIRA CONSCIENTE

Expositores(as): Eloah Melo de Souza, Juliana de Souza Araújo, Luanny Yasmin Reis de Souza, Guilherme Alan Ferraz Nunes e Benjamim Nogueira Barreto da Silva
Orientador(a): Taísa Helena Angelim Bandeira
Coorientador(a): Silvana Ferreira Lima
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes

Esse projeto tem, como objetivo, despertar nas crianças um olhar sobre o desperdício de papel, em casa e em sala de aula, uma vez que elas fazem um uso inadequado deste material em tarefas, desperdiçando-o, rasgando-o, jogando-o fora, entre outras coisas. Pensando na quantidade de árvores a serem utilizadas para a produção de papel e também na conscientização ambiental e na proteção à natureza, o projeto vem abordar/vivenciar ações de reciclagem, como fator de reaproveitamento e, também, promover uma nova caracterização dos papéis que já foram utilizados. Assim, tem-se, como objetivos: proporcionar a redução e o reaproveitamento de papel, pelo uso da reciclagem como forma de fomentar a preservação ambiental; incentivar a redução de gastos desnecessários de papel em sala de aula; preservar o meio ambiente; e reaproveitar o papel, por meio da reciclagem, dando origem a bloquinhos, a mini agendas, a caderninhos, entre outros. As metodologias usadas no projeto foram: no primeiro passo, apresentar o tema e um vídeo, como âncora do projeto; no segundo, tarefas que estimularam o senso crítico; e, no terceiro, as crianças vivenciaram o processo da reciclagem de papéis. O projeto foi desenvolvido com uma turma de 1º ano com 22 alunos, de faixa etária de seis a sete anos, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes, localizada na Décima Travessa, entre a 7ª e a 8ª ruas do bairro Paes de Carvalho, s/n. Como resultado, percebeu-se que o projeto gerou engajamento dos estudantes, diminuição de desperdício de papel na sala de aula e sensibilidade com os recursos naturais. Concluindo, o Brasil recicla 38% do papel que produz, realizando a separação dos recicláveis (jornais, revistas, papelão, folhas usadas) e dos que não podem ser recicláveis. Importante salientar que 95% dos papéis são feitos, a partir de troncos de árvores cultivadas, sendo o eucalipto a mais utilizada para este fim no Brasil. Dessa forma, é urgente adotar posturas e ações de cuidado com o meio ambiente. Nesse sentido, reciclar papel é uma alternativa econômica de evitar o desperdício, de preservar a natureza e de diminuir a poluição, aliando práticas de Educação Ambiental ao uso consciente de recursos da natureza.

Palavras-chave: Reciclagem; Meio Ambiente; Educação.









REUTILIZAÇÃO DO CAROÇO DO AÇAÍ COMO ADUBO, PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO SEU DESCARTE

Expositores(as): Gael Medeiros de Lima, Heloiza Eduarda Dias Bastos, Luan Matheus da Conceição Santos, Paula Cauane Dias Gonçalves e Samyra Lorrana da Costa Felipe
Orientador(a): Thatiele Santos Silva
Coorientador(a): Anna Beatriz Silva Fonseca
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes

O projeto consiste em apresentar a quantidade de resíduos de açaí expostos nas ruas e na frente de estabelecimentos do município de Salvaterra, após a retirada da polpa, através da transformação do caroço do açaí e das suas fibras em um adubo rico em nutrientes. Com esta adubagem, o solo poderá se tornar fértil, pela capacidade deste material manter a umidade no substrato orgânico e por resultar em um composto com melhor aspecto, além de ocorrer a diminuição dos impactos ambientais causados pelo seu descarte. Dessa forma, o desenvolvimento de uma horta com o adubo do caroço do açaí no âmbito escolar influencia as crianças a cuidar das plantações no ambiente de aprendizagem, cujo resultado será doado para a merenda da instituição. Durante o processo, a reciclagem foi incentivada, a fim de desenvolver o senso crítico pessoal dos alunos sobre desmatamento e sobre poluição, por meio da personalização de garrafas pet, para a confecção de vasos para mudas de plantas. Essa pesquisa foi realizada em uma turma de terceiro ano, com 21 alunos, e foi dividida em etapas: a primeira etapa ensinou os alunos sobre a reutilização do caroço do açaí como adubo, para minimizar os efeitos negativos sofridos pelo meio ambiente com o descarte incorreto deste. Na segunda etapa, foi possível observar o aprendizado das crianças e confirmar sua absorção, em relação ao tema. Na terceira etapa, cada aluno confeccionou vasos e fez a personalização de uma garrafa pet. Na quarta etapa foram observados os tipos de solos e a sua infertilidade. Na quinta etapa foram realizadas a preparação do solo com o caroço do açaí como adubo e as plantações. Na sexta etapa houve um debate sobre o tema, para reforçar o que foi aprendido nas aulas anteriores. É notável que as pesquisas teórica e prática despertaram o interesse nos alunos, relativamente às abordagens que o tema lhes apresentou, desde o estudo do solo e do desmatamento, até as plantações feitas pela turma.

Palavras-chave: Adubagem; Plantação; Fertilidade.



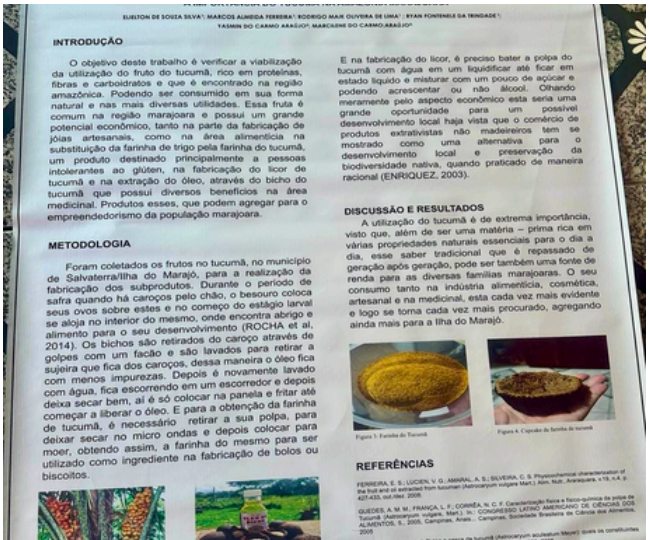
CATEGORIA
ENSINO MÉDIO











INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é verificar a viabilização da utilização do fruto do tucumã, rico em proteínas, fibras e carboidratos e que é encontrado na região amazônica. Podendo ser consumido em sua forma natural e nas mais diversas utilidades. Essa fruta é comum na região marajoara e possui um grande potencial econômico, tanto na parte da fabricação de jóias artesanais, como na área alimentícia na substituição da farinha de trigo pela farinha do tucumã, um produto destinado principalmente a pessoas intolerantes ao glúten, na fabricação do licor de tucumã e na extração do óleo, através do bicho do tucumã que possui diversos benefícios na área medicinal. Produtos esses, que podem agregar para o empreendedorismo da população marajoara.

METODOLOGIA

Foram coletados os frutos no tucumã, no município de Salvaterra/Ilha do Marajó, para a realização da fabricação dos subprodutos. Durante o período de safra quando há caroços pelo chão, o besouro coloca seus ovos sobre estes e no começo do estágio larval se aloja no interior do mesmo, onde encontra abrigo e alimento para o seu desenvolvimento (ROCHA et al, 2014). Os bichos são retirados do caroço através de golpes com um facão e são lavados para retirar a sujeira que fica dos caroços, dessa maneira o óleo fica com menos impurezas. Depois é novamente lavado com água, fica escorrendo em um escorredor e depois deixa secar bem, aí é só colocar na panela e fritar até começar a liberar o óleo. E para a obtenção da farinha de tucumã, é necessário retirar a sua polpa, para deixar secar no micro ondas e depois colocar para moer, obtendo assim, a farinha do mesmo para ser utilizado como ingrediente na fabricação de bolos ou biscoitos.

E na fabricação do licor, é preciso bater a polpa do tucumã com água em um liquidificar até ficar em estado líquido e misturar com um pouco de açúcar e podendo acrescentar ou não álcool. Olhando meramente pelo aspecto econômico esta seria uma grande oportunidade para um possível desenvolvimento local haja vista que o comércio de produtos extrativistas não madeireiros tem se mostrado como uma alternativa para o desenvolvimento local e preservação da biodiversidade nativa, quando praticado de maneira racional (ENRÍQUEZ, 2003).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A utilização do tucumã é de extrema importância, visto que, além de ser uma matéria – prima rica em várias propriedades naturais essenciais para o dia a dia, esse saber tradicional que é repassado de geração após geração, pode ser também uma fonte de renda para as diversas famílias marajoaras. O seu consumo tanto na indústria alimentícia, cosmética, artesanal e na medicinal, esta cada vez mais evidente e logo se torna cada vez mais procurado, agregando ainda mais para a Ilha do Marajó.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DO TUCUMÃ NA AMAZÔNIA MARAJOARA

Expositores(as): Elielton de Souza Silva, Marcos Almeida Ferreira, Rodrigo Maik Oliveira de Lima, Ryan Fontenele da Trindade e Hávila Aragão Ferreira
Orientador(a): Yasmin do Carmo Araújo
Coorientador(a): Marcilene do Carmo Araújo
Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Oscarina Santos

O objetivo deste trabalho é verificar a viabilização da utilização do fruto do tucumã, rico em proteínas, em fibras e em carboidratos, que pode ser encontrado na região amazônica, podendo ser consumido em sua forma natural e apresentando as mais diversas utilidades. Essa fruta é comum na região marajoara e possui grande potencial econômico, tanto na parte de fabricação de joias artesanais como na área alimentícia, na substituição da farinha de trigo pela do tucumã, produto destinado principalmente a pessoas intolerantes ao glúten, na fabricação do licor e na extração do óleo de tucumã, através do bicho do tucumã, que possui diversos benefícios na área medicinal. Tais produtos podem agregar ao empreendedorismo da população marajoara. No projeto, foram coletados frutos do tucumã no município de Salvaterra, Ilha do Marajó (PA), para a fabricação dos subprodutos. No período de safra, quando há caroços pelo chão, besouros colocam seus ovos sobre estes e, no começo do estágio larval, suas larvas se alojam no interior dos caroços, onde encontram abrigo e alimento para o seu desenvolvimento (Rocha et al., 2014). Os bichos são retirados dos caroços, através de golpes de facão, e são lavados, para retirar a sujeira que fica dos caroços, dessa maneira o óleo fica com menos impurezas. Depois, são novamente lavados com água, ficam escorrendo em um escorredor, até secar bem, quando são colocados para fritar, até começarem a liberar o óleo. Para a obtenção da farinha de tucumã, é necessário retirar a polpa da fruta, deixar secar no forno ou micro-ondas por alguns minutos, depois colocar para moer, obtendo a farinha, que pode ser utilizada como ingrediente na fabricação de bolos ou biscoitos. Na fabricação do licor, é preciso bater a polpa do tucumã com água em um liquidificador, até ficar em estado líquido, e misturar um pouco de açúcar, podendo acrescentar álcool ou não. Olhando pelo aspecto meramente econômico, essa seria uma oportunidade para um possível desenvolvimento local, haja vista que o comércio de produtos extrativistas não madeireiros tem se mostrado uma alternativa para o desenvolvimento local e para a preservação da biodiversidade nativa, quando praticado de maneira racional (Enriquez, 2003). A utilização do tucumã é de extrema importância, visto que, além de ser uma matéria-prima rica em várias propriedades naturais essenciais ao dia a dia, ela pode ser utilizada de diversas maneiras, através do saber tradicional, que é repassado de geração em geração nas comunidades tradicionais. E também pode ser uma fonte de renda para diversas famílias marajoaras. O consumo do tucumã nas indústrias alimentícia, cosmética, artesanal e medicinal é cada vez mais evidente, logo o fruto se torna cada vez mais procurado, agregando ainda mais às famílias da Ilha do Marajó.

Palavras-chave: Tucumanzeiro; Regional; Empreendimento.











A INFLUÊNCIA DA PAISAGEM SONORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Expositores(as): Jhennyfer Thayse Barros Neves e Rayanne Luise de Jesus Avelar Santos
Orientador(a): Josué Silva Sousa
Coorientador(a): Tiana de Nazaré Pontes Teixeira
Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes

A paisagem sonora é composta por todos os sons presentes em um ambiente, desde o som do trânsito, até as vozes das pessoas ao redor. No entanto, para algumas pessoas com deficiências, a paisagem sonora pode se tornar um verdadeiro desafio, porque os ruídos excessivos e desordenados podem dificultar a compreensão da fala, causar desconforto e até gerar estresse e ansiedade. Nesse contexto, é de fundamental importância entender os efeitos da paisagem sonora em pessoas com deficiências e buscar soluções para minimizar os impactos negativos da poluição sonora em suas vidas. A poluição sonora representa um desafio significativo ao aprendizado e à socialização de pessoas com deficiências. O excesso de ruídos nas escolas e nos ambientes sociais dificulta a compreensão de informações verbais, prejudicando o processo de aprendizagem destes indivíduos. Para garantir uma inclusão efetiva, é fundamental adotar medidas para reduzir a poluição sonora em ambientes educacionais e promover a conscientização sobre a importância do respeito ao silêncio, para o pleno desenvolvimento das pessoas com deficiências. Dessa forma, a pesquisa vem refletir sobre como a poluição sonora afeta o aprendizado e a socialização de pessoas com deficiências. Os objetivos são: analisar e refletir sobre os impactos da poluição sonora no desempenho acadêmico e no bem-estar de estudantes em ambientes educacionais; investigar os impactos emocionais causados pela poluição sonora em pessoas com deficiência; propor medidas de conscientização e de prevenção, para combater o impacto da poluição sonora; e promover inclusão e apoio a pessoas com deficiências, por meio de medidas preventivas e de campanhas em ambientes educacionais. A pesquisa tem caráter bibliográfico, exploratório, explicativo e qualitativo, apresentando levantamentos de dados, por meio de aplicações de formulários e de questionários, a fim de angariar dados e informações sólidas e coerentes, em relação ao tema proposto. A pesquisa se iniciou com o levantamento de informações em artigos, em teses e em dissertações, além de revistas científicas e de sites especializados. Considerando os pontos e os aspectos apresentados, ficou evidente que uma maneira de amenizar os aspectos negativos da paisagem sonora é investir em tecnologias e em estratégias de isolamento acústico, que ajudem a reduzir ruídos indesejados. Outra possibilidade é de investir em treinamentos e em capacitações para profissionais que atuam em espaços frequentados por pessoas com deficiência auditiva, como escolas e hospitais, para que possam identificar e solucionar problemas de ruído excessivo e outras questões, relacionadas à acústica do ambiente. Também é importante considerar a utilização de recursos visuais e táteis, para compensar a deficiência auditiva e para tornar o ambiente mais inclusivo e acessível. Além disso, é fundamental promover a conscientização da sociedade sobre a importância de respeitar o direito de as pessoas com deficiências auditivas terem um ambiente sonoro adequado.

Palavras-chave: Poluição Sonora; Inclusão; Qualidade de Vida.











ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO:
UMA NECESSIDADE PARA OS JOVENS SALVATERRENSES PÓS-PANDEMIA

Expositores(as): Evellyn Diele de Jesus Gonçalves e Juliana Vitória de Jesus Carvalho
Orientador(a): Tiana de Nazaré Pontes Teixeira
Coorientador(a): Manoel Paixão de Lima
Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Bahá'í Olavo Novaes

O presente trabalho faz parte do projeto Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental(TCEF) e tem, como objeto de estudo, a saúde mental dos jovens salvaterrenses no pós-pandemia. A pandemia causada pela manifestação do vírus SARS-CoV-2, também conhecido como Coronavírus, teve início em fevereiro de 2020 no Pará, mas, no Marajó, o primeiro registro ocorreu em 14 de abril, no município de Afuá. Os objetivos desta pesquisa foram analisar como a pandemia pode ter influenciado o psicológico dos jovens salvaterrenses, verificar os impactos do problema na vida escolar, investigar os problemas psicológicosmais frequentes, conhecer as demandas de acompanhamento psicológico e investigarquais foram os fatores mais prejudiciais. Nesse processo, busca-se conscientizar o público juvenilsobre a importância de cuidar da saúde mental, expondo a necessidade de um acompanhamento profissional, durante sua puberdade, pois isto irá ajudar na sua vida pessoal, possibilitando maior controle emocional e saber lidar com situações difíceis e estressantes. Para responder a tais questões, levantamos informações, através da aplicação de um questionário semiestruturado alunos da escola Dom Pedrol I em uma roda de conversa, após palestra com o tema Os problemas psicológicos enfrentados, após a COVID-19, realizada durante a Feira Científica Cultural da escola. Os dados coletados nos questionários foram tabulados em gráficos, e os resultados apontam que os sintomas mais recorrentes foram estresse e ansiedade. Muitos depoentes afirmaram sentir falta de concentração nas aulas, após a quarentena, resultando em notas baixas. A maioria apontou a pandemia como um momento conturbado, em que se sentiram solitários, entretanto nenhum dos alunos que respondeu ao questionário buscou ajuda profissional, e poucos procuraram auxílio da família e dos amigos. O fato de não buscarem ajuda pode ser um problema, pois, se um transtorno não for tratado com o devido cuidado, pode tomar proporções maiores. O motivo para não recorrerem à ajuda profissional pode ser medo, falta de apoio ou, mesmo, banalização existente contra os distúrbios psíquicos. Por outro lado, é indubitável que não há atendimento psicológico para as demandas do público jovem, logo os centros de saúde precisam proporcionar, além de profissionais voltados à saúde física, profissionais em saúde psicológica. Isso irá contribuir para o bem-estar do público juvenil e daqueles que sofreram com as consequências da pandemia.

Palavras-chave: Pandemia; Jovens; Ansiedade.











HEMEROTECA CULTURAL DE SALVATERRA: CRIAÇÃO DO SITE HISTÓRICO E CULTURAL

Expositores(as): Ágatha Vitória da Silva da Silva, Alice Thêmily dos Reis dos Santos, Gustavo Pantoja Monteiro, Juliete Monteiro dos Santos, Kamila do Nascimento Alcântara e Pietra Sofia Rocha dos Santos
Orientador(a): Tayllen Silva Barbosa
Coorientador(a): Hewellyn Cristiny dos Santos da Cruz e Maryeva Lopes Marinho
Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Oscarina Santos

Sabe-se que é urgente a necessidade de buscar modos de valorizar as culturas locais e as tradições populares. Como estratégia de valorização, há os meios de difusão das informações, obtidas a partir de pesquisas de cunho antropológico, como: museus, grupos de danças, fotos, lendas, histórias contadas e outras formas. Esse estudo faz parte do projeto destinado à Feira Científica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Oscarina Santos, desenvolvido com alunos do 9º ano da escola, com o objetivo de elaborar um site, que apresente informações sobre os aspectos históricos e culturais de Salvaterra (PA), município conhecido pela sua riqueza e pela sua diversidade cultural. Para o desenvolvimento do site, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com levantamento bibliográfico e com pesquisa de campo. O presente estudo se voltou à história local, buscando, na coleta de campo, informações acerca dos patrimônios históricos, das lendas locais e das tradições de Salvaterra, a partir das narrativas dos moradores da sede do município e das comunidades Monsarás, São Veríssimo, Joanes e Boa Vista. Para a pesquisa com fontes orais, baseou-se aporte teórico em Jacques Le Goff (1978) e em Verena Alberti (2003), que foi fundamental para que houvesse maior aproximação ao objeto de estudo. A partir da coleta de informações nas pesquisas de campo e bibliográfica, foi organizado o site Hemeroteca Cultural de Salvaterra, que apresenta tópicos, como Lendas Marajoaras, Carimbó, Comidas e Bebidas Típicas, Festividade de São Pedro, Ruínas da Igreja de Joanes e histórias de “Visagens” de Salvaterra, que expõe parte da pesquisa bibliográfica e fragmentos das narrativas coletadas pelos alunos deste projeto, fazendo uma transcrição fiel do que foi relatado pelos entrevistados.

Palavras-chave: História e Cultura; História Oral; História Local.











JOGO DO SISTEMA SOLAR: DINAMIZANDO O ENSINO DE CONCEITOS EM ASTRONOMIA NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Expositores(as): Júlio Cesar Campos Mesquita e Kauã Fernando Figueiredo Ferreira
Orientador(a): Kamyla Aragão Ferreira
Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Oscarina Santos

Segundo Meirieu (2005), toda aprendizagem verdadeira requer a mobilização do interesse do aluno. Para isso, deve-se objetivar a adequação do ambiente escolar, buscando por novos métodos de ensino, que despertem o interesse dos alunos e que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, pode-se utilizar atividades lúdicas, ou seja, que sejam prazerosas e desafiadoras (Macedo; Petty; Passos, 2005), a exemplo dos jogos pedagógicos. Esse trabalho tem, por objetivo, descrever a elaboração e a aplicação do recurso didático de trilha, aumentando o jogo do Sistema Solar em sala de aula, utilizado como forma de facilitar e de estimular o ensino-aprendizagem de conteúdos de Astronomia para turmas de sexto ano do ensino fundamental. O trabalho incluiu a confecção de um jogo de trilha aumentado, cujo tema é o Sistema Solar, além de uma maquete, que demonstra o sistema, os seus componentes e a sua organização. Para isso, foram utilizados materiais como: folhas de isopor, espeto de churrasco, bolas de isopor, tinta, pincéis, cartolinas, pilotos, fita adesiva, cola, entre outros. O jogo funciona da mesma forma que os jogos de trilha comuns, nos quais se joga o dado para avançar as casas, porém, para poder avançar de fato, é necessário responder à pergunta daquela casa. Há também casas-bônus e muito conhecimento sobre o tema, ao longo do caminho. Ganha o competidor que chegar primeiro à linha de chegada. O jogo foi confeccionado e utilizado em sala de aula, durante as aulas de Ciências. Com a dinâmica do jogo, observou-se maior integração e interesse dos alunos pelo conteúdo ensinado, além de ela ser eficiente para avaliar os conhecimentos aprendidos sobre Astronomia e para fixar o que já foi estudado, através das perguntas e respostas e das tiras informativas da trilha, corroborando a análise de Brito et al. (2015), que aborda a influência positiva da utilização de um jogo pedagógico no ensino-aprendizado de estudantes do ensino fundamental, de forma que o jogo pedagógico permite um maior envolvimento entre a turma e o professor, diminuindo a distância entre eles e colaborando com a aprendizagem. O jogo foi produzido e aplicado em sala, e contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem de forma positiva, despertando o interesse pela Astronomia e estimulando a participação dos alunos.

Palavras-chave: Ludicidade; Ensino-Aprendizagem; Ensino Fundamental.











OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS MORADORES DA VILA DE PASSAGEM GRANDE: UM COMPARATIVO ENTRE GERAÇÕES

Expositores(as): Eduardo José Moraes Pereira, Juan de Souza Portal e Natália da Silva Ramos
Orientador(a): Tereza Beatriz Lima dos Santos
Instituição: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Marilda Nunes

A alimentação é um elemento importante e marcante em qualquer sociedade e cultura. O alimento, além de servir de fonte energética para nutrir o corpo biológico, é uma expressão da cultura, da época, do momento histórico em que se vive, servindo também como centro de convívio social e fonte de prazer. Com base nisto, esse trabalho teve, como objetivo, comparar os hábitos alimentares de duas diferentes gerações de moradores da vila Passagem Grande (Salvaterra-PA). Foram realizadas entrevistas, abordando diversos aspectos dos hábitos alimentares de dois grupos de pessoas: idosos com mais de 60 anos (12 entrevistados) e adolescentes com até 15 anos (12 entrevistados). Os idosos foram orientados a responder às perguntas, com base nos seus hábitos alimentares na fase da adolescência (não, do momento atual). No roteiro da entrevista, foram colocados questionamentos, como: "em que ambiente eram feitas as refeições? Quem preparava os alimentos? Havia consumo de alimentos processados/ultraprocessados/industrializados? Se sim, quais?". A faixa etária no grupo de idosos variou de 62 a 79 anos, sendo oito homens e quatro mulheres. No outro grupo, a faixa etária foi de 13 a 15 anos, sendo quatro meninas e oito meninos. Do grupo de pessoas idosas, apenas uma fazia suas refeições fora de casa. Sobre o consumo de alimentos industrializados, oito dos depoentes não consumiam estes alimentos. Os quatro idosos que relataram ingerir alimentos industrializados consumiam comida enlatada, como almôndega, feijão e carne. No grupo de entrevistados com idade de até 15 anos, todos responderam que costumam se alimentar em casa e que consomem alimentos industrializados. Esses alimentos, nesse grupo, apresentaram ampla variedade, incluindo: biscoito, macarrão instantâneo, carne enlatada, pó para suco, salgadinho de milho, sardinha e doces. Pela análise das respostas, embora ambas as gerações continuem se alimentando de comida caseira, o consumo e a variedade de alimentos industrializados aumentaram consideravelmente na dieta da geração atual. Além disso, ficou evidente que alimentos industrializados de baixo valor nutricional e ricos em açúcar e em sódio, como biscoitos, salgadinhos de milho, doces, macarrão instantâneo e suco em pó, foram inseridos nos hábitos alimentares dos moradores da vila.

Palavras-chave: Ultraprocessados; Idosos; Adolescentes.











POLUIÇÃO POR RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA PRAIA TURÍSTICA DE SALVATERRA (PARÁ-BRASIL)

Expositores(as): Gustavo Henrique Amador de Souza, Jhully Karen Salgado dos Santos, Kássia Micaely Cruz Menezes, Lucas Penha Santos e Myrella Kalyne de Souza Portal
Orientador(a): Tereza Beatriz Lima dos Santos
Coorientador(a): Josiene Rodrigues de Brito e Luis Henrique Freire Nascimento
Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental 7 de Setembro

A poluição por resíduos sólidos é uma das grandes problemáticas socioambientais da atualidade. Boa parte dos resíduos produzidos pelo homem tem, como destino final, os ecossistemas aquáticos, como rios, mares, manguezais e praias. Nas praias turísticas, especificamente, a poluição por resíduos sólidos causa prejuízos ambientais, por afetar as espécies locais, e econômicos. Considerando esta questão, esse trabalho teve, como objetivo, investigar os fatores que afetam a quantidade e a composição dos resíduos sólidos em uma praia turística marajoara. A coleta foi realizada em junho de 2023 na Praia Grande de Salvaterra, uma das principais praias turísticas do município, durante o período de maré baixa. Para isso, a praia foi dividida em três regiões: zona inferior (próximo da água); zona intermediária (entre as zonas inferior e superior); e zona superior (próximo das barracas dos restaurantes). Em cada uma das zonas foram demarcados quatro quadrantes (medindo 3 x 15 metros cada um), totalizando 12 quadrantes separados entre si por um espaço de três metros. Todo resíduo sólido encontrado em cada quadrante foi coletado e armazenado em sacolas plásticas numeradas e etiquetadas, e o material foi levado para a escola, para posterior contagem e identificação. Os resíduos foram separados nas seguintes categorias: plástico, vidro, papel, metal, material de construção, resíduos de pesca e outros (isopor, fralda, madeira, cotonete, balão). Ao todo, foram contabilizados 118 itens, sendo a maioria plástico (64 itens). A zona inferior da praia foi a que apresentou a menor quantidade de resíduos por quadrante, com, no máximo, quatro itens. À sequência, a zona intermediária apresentou, no máximo, 14 itens por quadrante, e a zona superior foi a que apresentou maior quantidade de resíduos, com até 40 itens por quadrante. Nas três zonas, o plástico foi o material encontrado com maior frequência. Tais resultados mostram que a região da praia com maior influência antrópica, a zona superior, é também a mais poluída. É nesta zona que os banhistas permanecem mais tempo e onde ocorrem as atividades de restaurantes. Além disso, a zona superior não sofre influência de maré, como as outras, o que pode contribuir para que os resíduos fiquem acumulados. Apesar de os resíduos provenientes da atividade turística serem os mais abundantes em toda a praia, outras atividades podem contribuir com a poluição deste ecossistema, como o descarte de restos de materiais de construção e de pesca.

Palavras-chave: Plástico; Ecossistema Aquático; Turismo.

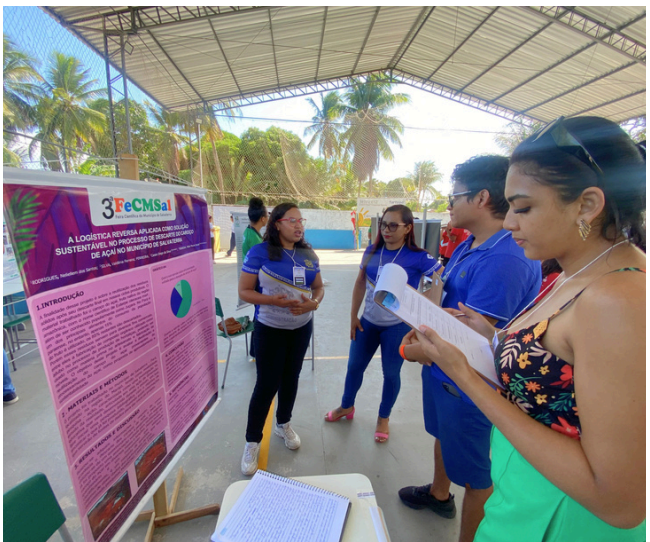


CATEGORIA
ENSINO TÉCNICO









A LOGÍSTICA REVERSA APLICADA COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL NO PROCESSO DE DESCARTE DO CAROÇO DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO SALVATERRA

Expositores(as): Neliellem dos Santos Rodrigues e Valdênia Ferreira da Silva
Orientador(a): Cássio Diego da Silva Ferreira
Coorientador(a): Fádia Moura Souza Ferreira
Instituição: Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA) - Campus Salvaterra

O açaí é uma espécie vegetal cientificamente chamada Euterpe oleracea. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 do IBGE, nas informações referentes aos estabelecimentos com mais de 50 pés em 30/09/2017, o Pará produziu mais de 240 mil toneladas de fruto do açaí. O fruto é um dos principais alimentos de consumo da população paraense. Ele precisa ser despolpado, assim apenas 15% do fruto é utilizado para os preparos de vinho, de polpa ou de sorvete, para comercialização. Os outros 85% são resíduos sólidos, como o caroço. Os objetivos deste projeto são: avaliar a destinação e a reutilização do caroço do açaí provenientes do processamento do fruto; propor a criação de uma associação de reaproveitamento dos caroços do fruto; sugerir cursos de capacitação para os integrantes da associação, com os objetivos de transformar a matéria-prima em algo sustentável, como tijolos, bijuterias, adubos, e conscientizar os batedores de açaí artesanais sobre a importância do descarte regular e consciente dos resíduos para a sustentabilidade ambiental. O andamento deste projeto será realizado no município de Salvaterra (PA), localizado na região do Marajó e tendo, como limites, os municípios de Soure e de Cachoeira do Arari. Tal será realizado na modalidade alternativa de pesquisa-ação, caracterizada como uma investigação da realidade, articulada com uma ação de dimensão educativa, que será desenvolvida durante o estudo. Com a aplicação de questionários, procura-se adquirir informações sobre o descarte dos caroços de açaí, em busca de resultados que confirmem a irregularidade da forma de descarte, para propor ações que possam mitigar estes resultados negativos. Desse modo, o questionário é um instrumento que, elaborado cientificamente, traz um conjunto de questões, que têm o objetivo de obter dados dos participantes de determinada pesquisa. Com este projeto, espera-se mostrar que o processamento de açaí deixa uma quantidade significante de caroços, os quais causam poluição ao meio ambiente, logo o descarte ideal seria de suma importância para que isto não acontecesse. Outro fator a se considerar é o acumulo de caroços em frente aos pontos de processamento, causando entulhos, cheiro forte e desagradável e incentivando à prática de descarte de lixo em locais irregulares. Portanto, a criação de uma associação de descarte de açaí com reaproveitamento dos caroços seria uma opção sustentável e favorável ao combate da poluição, possibilitando a criação de novas oportunidades de emprego e de renda para algumas pessoas.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Resíduos Sólidos; Combate à Poluição.









ASTROMINAS:
EMPODERANDO AS MENINAS ATRAVÉS DA CIÊNCIA EM SALVATERRA

Expositores(as): Bianca Silva dos Passos, Gabriely Siqueira Lopes, Ilana Carolina da Silva Gonçalves, Luana Barbosa Cavalcante e Luiza Franciele Carneiro da Silva
Orientador(a): Ana Deuza da Silva Soares
Coorientador(a): Dehmy Jeanny Pedrosa de Barros e Carla Cristina Brito Martins
Instituição: Escola de Ensino Técnico do Pará (EETEPA) - Campus Salvaterra

A Astronomia é a ciência que estuda os corpos celestes, como planetas e galáxias, e os estudos nesta área são realizados, desde a Antiguidade, por meio da observação do céu a olho nu, porém foi possível organizar concepções a respeito do tempo e do espaço. Com o desenvolvimento de novas tecnologias, sucederam novas descobertas no campo de pesquisa dos conhecimentos astronômicos mais avançados, porém esta temática é pouco difundida em escolas públicas, entretanto é possível utilizá-la como forma de ensino, visto que está ligada a outras áreas do saber. Por meio de revisões de literatura em sala de aula, a partir do desenvolvimento de um projeto, percebeu-se que mais da metade dos pesquisadores em Astronomia no Brasil são homens, o que evidencia uma questão de desigualdade de gênero. Sob este viés, desenvolveu-se o projeto Astrominas: o empoderamento das meninas através da ciência em Salvaterra/PA, tendo, como participantes, algumas meninas estudantes da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará. O presente trabalho teve, como objetivo geral, apresentar a importância de várias mulheres, como Katherine Johnson e Hipátia de Alexandria, para o desenvolvimento da Astronomia, que desbravaram este ambiente, antes de domínio masculino. Devidamente orientadas, as estudantes realizaram pesquisas bibliográficas e leituras em vários artigos, inicialmente, sendo escolhidos: A mulher negra e o ensino de física dos foguetes por meio da vida e obra de Katherine Johnson, protagonista do filme “Estrelas além do tempo”, escrito por Souza (2019) e Hipátia: vida, representações e morte, de Kulkamp (2020). Posteriormente, as participantes produziram um resumo simples de cada obra e entregaram à orientadora do projeto. Os resultados apresentados mostraram que o primeiro artigo possui, como objeto de estudo, Katherine Johnson, e os objetivos: apresentar sua vida e obra, dentro de um contexto de segregação racial; e falar sobre a história da construção de foguetes, abordando questões relacionadas à Guerra Fria e à corrida espacial, envolvendo a Física e o lançamento de foguetes, a partir de uma sequência didática, que discuta concomitantemente questões levantadas em sala de aula. Já a metodologia usada foi a da revisão bibliográfica, apontando resultados e conclusões positivas para seus propósitos, pois as perspectivas futuras para a pesquisa envolvem prioritariamente a elaboração de material instrucional e sua implementação e avaliação. No segundo resumo, o objeto de estudo é Hipátia de Alexandria, tendo, como objetivo, propor uma reflexão acerca da representatividade da filósofa grega para a História, dado que esta era tida como mulher pagã, cristã, branca, feminista, africana e defensora da liberdade intelectual. O método usado assume que a pesquisa é de caráter bibliográfico. Como resultados, tem-se aspectos importantes da história de Hipátia, que alcança o objetivo proposto no trabalho. Logo, aferimos a importância do empoderamento feminino e a necessidade de um resgate de estudos e de informações, referentes a estudiosas e a pensadoras que contribuíram com a Ciência. A leitura e o resumo dos trabalhos se mostraram eficientes para a compreensão do papel destas mulheres para a Astronomia, sendo formas eficazes para incentivar a participação de meninas na Ciência.

Palavras-chave: Astronomia; Empoderamento Feminino; Conhecimento Científico.











EETEPA RECEITAS:
GASTRONOMIA NOS DISPOSITIVOS MÓVEIS

Expositores(as): Benedito Vieira Sanches Filho, João Ricardo e Silva Toffoli, Marcos Delryke Lima Santos, Rayanne Samara dos Santos Brito e Rebeca Pinho Santos
Orientador(a): Ana Deuza da Silva Soares
Coorientador(a): Paulo Vitor Correia dos Santos e Patrícia Leal Pereira Xavier
Instituição: Escola de Ensino Técnico do Pará (EETEPA) - Campus Salvaterra

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Salvaterra (EETEPA/Salvaterra), com a turma da disciplina Jogos Digitais de 2022. Os alunos tiveram seu interesse despertado, atribuindo um caráter motivador aos sentidos, além de despertar o espírito colaborativo, haja vista que todo o processo de produção foi realizado em conjunto com a equipe. Os estudantes foram orientados pela professora de Física, objetivando a programação de um aplicativo das receitas elaboradas na instituição de ensino técnico, para que, a partir desta motivação, fosse possível promover uma interação entre os alunos das turmas de técnicos em alimentos, com o interesse de lhes oferecer a possibilidade de montagem de uma espécie de banco de dados sobre as principais receitas produzidas pelos próprios alunos da instituição. Sabe-se que a população mundial tende a modificar seus hábitos alimentares, de acordo com o conhecimento que é adquirido a respeito dos valores nutricionais e energéticos dos alimentos. A ideia de programar um aplicativo de receitas da EETEPA Salvaterra veio da prerrogativa de que as formulações dos produtos elaborados na escola geralmente são pedidas, após o término das disciplinas, pois não existe um arquivo que as registre, para serem reproduzidas por outras pessoas. Nesse sentido, o aplicativo foi desenvolvido no intuito de registrar as receitas dos produtos que as turmas da EETEPA elaboram de maneira digital, buscando valorizar e poder divulgar tais invenções a públicos mais abrangentes, além da comunidade escolar, inclusive, bem como informar seus valores nutricionais e energéticos, informações tão importantes para os dias atuais. Para programar o aplicativo, os estudantes fizeram uso de ferramentas de criação de designs e de animações, como Canva, Photoshop e Corel Draw. A plataforma de programação utilizada foi o AppGyver, que utiliza a linguagem no-code, isto é, que não faz uso de códigos de programação. Ao término da elaboração e da produção do aplicativo, os alunos passaram à fase de testes, os quais tomaram, como parâmetro, alunos da mesma instituição da UEPA campus Salvaterra, com a intenção de averiguar a funcionalidade e a aceitação do mesmo. A partir de formulário preenchido na plataforma Google Forms, foi possível verificar que 93,3% dos entrevistados afirmou gostar do aplicativo e 80% o achou bonito, porém 13,3% informou que tal ainda precisa melhorar. Entretanto, 93,3% informou que achou fácil manipular o aplicativo e apenas 20% dos depoentes achou que ainda há falhas. Entre os problemas verificados pelos testadores estão o baixo número de receitas e a demanda por mais informações sobre os valores calórico e nutricional dos produtos das receitas. Isso demonstra que meios diversos de divulgação são de suma importância para a sociedade, processo intrinsecamente ligado às mídias, que, para a Gastronomia, tende a melhorar ainda mais as suas formas de apreciação e de divulgação de receitas.

Palavras-chave: Gastronomia; Meios Digitais; Aplicativos de Receitas.









ELABORAÇÃO DE HIDRATANTE A BASE DE ÓLEO DE COCO E EXTRATO DE BABOSA COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM

Expositores(as): Carlos Henrique da Silva Viegas, Juliana Avelar dos Santos, Julia Correa Sarges,Laisa Amador Batalha e Renata Goncalves Dos Santos
Orientador(a): Ana Deuza da Silva Soares
Coorientador(a): Wagner Barreto da Silva e Alisson Rafael Barros Bibiano
Instituição: Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA) - Campus Salvaterra

A babosa (*Aloe vera*) é uma planta suculenta, que tem sido utilizada há séculos, devido às suas propriedades terapêuticas. A planta contém uma variedade de compostos ativos, incluindo polissacarídeos, vitaminas, minerais e fitoesteróis, que conferem propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e cicatrizantes. O óleo de coco, por outro lado, é rico em ácidos graxos saturados e insaturados,tornando-o um excelente emoliente. O presente trabalho teve por objetivo combinar estes ingredientes naturais, promovendo um óleo hidratante versátil, que pode ser utilizado para cuidados com a pele e com os cabelos. Nesse sentido, hoje, a escola visa abordar a Ciência de formas interdisciplinar e contextualizada, promovendo uma educação que possibilite, aos cidadãos, conhecer as vertentes de conhecimento presentes no mundo em que se vive, de modo que as pessoas possam ter um acesso maior a estes conhecimentos, por meio de estudos mais aprofundados sobre o tema. Diante disto, uma professora de Biologia da EETEPA campus Salvaterra viu a necessidade de estabelecer a interlocução entre os conhecimentos científico e popular sobre as propriedades, por exemplo, de determinadas plantas de uso notório, objetivando, também, aproximar-se das realidades dos alunos. Essa mobilização de diferentes saberes contou com os comprometimentos colaborativo e dinâmico de um grupo de alunos, que perceberam a importância dos saberes presentes na comunidade, tanto no caso do óleo de coco quanto no da babosa, bem como na forma pela qual estes conhecimentos estão sendo transmitidos, assim como sua utilidade, pensando como os mesmos podem ser divulgados a todos. Para a averiguação de conhecimentos teóricos, foi necessária a realização de aulas práticas no laboratório de Química da UEPA. Assim, com as devidas orientações da professora responsável pela turma e de um estagiário, foram coletadas folhas frescas de babosa, previamente, com posterior extração do gel das folhas, que foi homogeneizado com o óleo de coco, sob aquecimento, para permitir a fusão dos ingredientes. Tal solução foi filtrada em seguida, para remover impurezas, e armazenada em recipiente limpo. A abordagem prática, utilizando a produção de um hidrante natural, tornou as aulas mais significativas aos alunos, uma vez que, ao trabalhar este tema, o saber de cada discente pôde ser levado em consideração, proporcionando a construção de um conhecimento integrado entre Ciência e saber popular, além de salientar, aos estudantes, a necessidade de verificação científica das propriedades medicinais do produto obtido a partir da prática, para que seu uso seja eficaz, levando-se em consideração as advertências e as contraindicações de uso de determinadas plantas e de seus insumos. A combinação entre gel de babosa e óleo de coco resultou em um óleo rico em compostos ativos da planta e em propriedades do coco, que pode ser usado como hidratante natural de pele, como condicionador de cabelo e como removedor de maquiagem. A produção deste óleo, usandoapenas folhas frescas de babosa e óleo de coco, é um processo simples, que resulta em um produto excelentepara cuidados diários. A combinação destes ingredientes oferece benefícios terapêuticos e debeleza, tornando-o uma escolha atrativa para produtos cosméticos.

Palavras-chave: Cosméticos; Benefícios da Babosa; Óleo de Coco.











ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Expositores(as): Geovana Santos de Oliveira, Mayck William Martins Lopes, Melquesedeque Pires do Nascimento, Samille Neves Araujo e Valfredo Leal dos Santos Filho
Orientador(a): Ana Deuza da Silva Soares
Coorientador(a): Carla Cristina Brito Martins e Gabriel de Assunção dos Santos
Instituição: Escola de Ensino Técnico do Pará (EETEPA) - Campus Salvaterra

A Educação Ambiental e o educador devem estar desvinculados da simples transmissão de conteúdos sobre a natureza, procurando promover o processo contínuo da construção de conhecimento dos educandos. Os jogos didáticos têm se mostrado eficientes no objetivo de aperfeiçoar processos de ensino-aprendizagem. O presente trabalho desenvolveu dois jogos didáticos, chamados “Jogo de Cartas Educação Ambiental” e “Jogo da Memória Amazon Green”, em que aquele é uma adaptação do jogo Uno e este, a memorização de imagens. Ambos tiveram, como objeto de estudo, uma estratégia eficiente e dinâmica, no que se refere à Educação Ambiental. Desse modo, o presente trabalho utilizou jogos didáticos, para abranger temas sobre meio ambiente, sobre sustentabilidade e sobre política dos 5 R, temáticas que nunca se esgotam em discussões de âmbito escolar. A metodologia utilizada para verificar a eficiência do instrumento desenvolvido no aprendizado dos conceitos relacionados ao tema incluiu três etapas: a primeira etapa foi teórica, tendo sido proporcionada pela professora responsável pela turma e por estagiários, com o envolvimento da turma, por meio de discussões em sala, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes; a segunda etapa partiu para a construção dos materiais, com a ajuda dos alunos da turma do curso de Enfermagem de 2021, levando em consideração os padrões de cada jogo e os articulando aos conceitos aprendidos; e a terceira etapa foi a atividade de utilização do jogo em si, aplicada à turma de Farmácia de 2022, passando os conteúdos, por meio do ato de brincar, seguindo as regras de cada jogo. Espera-se que o instrumento tenha possibilitado o aprendizado dos alunos, para revisar os conteúdos já trabalhados em sala de aula, para adquirir novos conhecimentos, para debater ideias, além de promover interação entre alunos e professor responsável. Para isso, foi necessário avaliar os níveis de aceitação e de apreciação dos jogos, bem como do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Após a sequência de aplicação dos jogos, os estudantes de Enfermagem submeteram os alunos de Farmácia a um questionário sobre as ferramentas. No geral, os entrevistados avaliaram os jogos como divertidos, sendo considerados perfeitos por 38,5% dos estudantes. Esses também os colocaram como bons exercícios para a memória e para a revisão de conteúdos. Além disso, quando questionados sobre a importância de atividades como jogos no desenvolvimento de conhecimentos, 69,2% dos estudantes confirmaram tal aspecto no desenvolvimento da turma. De acordo com os resultados inferimos que os dois jogos foram elaborados e testados com êxito. Conclui-se, durante e após sua aplicação, que a função educativa dos jogos foi cumprida, proporcionando debates em sala de aula, favorecendo a construção de conhecimentos sobre a área ambiental e propiciando interações entre professor e alunos. Enfim, a estratégia aqui descrita se mostrou adequada à promoção do conteúdo de Educação Ambiental, proporcionando o debate e a construção contextualizada de conhecimentos.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Sustentabilidade; Política dos 5R.









PREPARO DE SABONETE DE ÓLEO DE COCO E BABOSA NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Expositores(as): Adria Lene Barbosa Silva, Janice Malheiros Leite, Thaina da Silva Vieira, Wellison Darlan da Silva Gonçalves e William Rodrigues de Souza
Orientador(a): Dehmy Jeanny Pedrosa de Barros
Coorientador(a): Alisson Ramos Ledo e Ana Deuza da Silva Soares
Instituição: Escola de Ensino Técnico do Pará (EETEPA) - Campus Salvaterra

O Brasil é reconhecido internacionalmente por sua vasta reserva florestal diversificada, que abriga uma riqueza de plantas medicinais. Essas plantas, das quais muitas são provenientes dos conhecimentos tradicionais de povos indígenas e quilombolas, desempenham um papel significativo na história de Salvaterra. É importante ressaltar que estas plantas têm um impacto notável na recuperação da saúde física e, mesmo, em queimaduras e em feridas, e na promoção da aprendizagem significativa sobre as importâncias da natureza e do uso responsável de recursos naturais. Por exemplo, a Aloe vera, popularmente conhecida como babosa, é amplamente utilizada pela população, tanto para fins medicinais quanto no processo de aprendizado, a partir dos benefícios desta planta, para elencar conhecimentos diversificados. Associado a isto, temos o óleo de coco, que tem ganhado cada vez mais visibilidade e estudos, no tocante aos cuidados com a pele e com o cabelo, destacando-se sua capacidade emoliente e a promoção da hidratação cutânea, revelando a importância de ingredientes naturais na indústria de cuidados pessoais. O presente trabalho, conduzido na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará em Salvaterra (EETEPA campus Salvaterra), com turmas de Enfermagem e de Administração de 2021, teve, como objetivo central, apresentar o ensino tradicional e a aprendizagem significativa acerca da produção artesanal de sabonete com óleo de coco e com babosa. Essa abordagem visou estimular os alunos a conectar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula à aplicação prática deste no laboratório, reforçando a importância da Química no processo. Ao conduzirem a produção de sabonetes artesanais, os alunos aprenderam as composições químicas envolvidas e desenvolveram apreciações mais profundas pelas práticas sustentáveis e pela valorização dos recursos naturais. A experiência no laboratório permitiu que eles vissem na prática como as proporções de reagentes, como hidróxido de sódio, água, óleo de coco, extrato de babosa, glicerina e essência, resultavam em um produto final. Utilizando instrumentos como vasilhas de plástico, termômetros, balanças analíticas, tachos e utensílios, os alunos foram orientados, pela professora de Biologia, no desenvolvimento da proposta e nas condições materiais necessárias à produção de sabonetes. Os resultados obtidos não se limitaram à produção física dos sabonetes; eles incluíram a compreensão mais profunda dos alunos sobre a importância do uso do laboratório, como ferramenta educacional eficaz. Isso serviu como um exemplo claro de aprendizagem significativa, em que o conhecimento teórico se entrelaçou à prática, permitindo que os alunos assimilassem conceitos de forma mais sólida. Além disso, a produção de sabonetes artesanais despertou o interesse dos alunos para outras aplicações, incentivando a descoberta de novos horizontes e estimulando a criatividade. Esses contextos multidisciplinar e prático proporcionaram uma educação completa e relevante para a realidade dos alunos, preparando-os para a cidadania e para a valorização do meio ambiente.

Palavras-chave: Óleo Vegetal; Hidratantes Naturais; Aprendizagem Significativa.









PRODUÇÃO DE SABÃO A PARTIR DO ÓLEO DE ANDIROBA E O JUCÁ COMO ESTRATÉGIA PARA UMA APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

Expositores(as): Gabryel Allan Cardoso Castro, Jamilly Costa Figueiredo, Kemily Ruana Ribeiro das Neves, Mayara Danielly Gil da Silva e Rebeca Vitória Dias Barbosa
Orientador(a): Ana Deuza da Silva Soares
Coorientador(a): Letícia Vasconcellos Santos e Lohanne Conceição Sarmento
Instituição: Escola de Ensino Técnico do Pará (EETEPA) - Campus Salvaterra

A produção de sabão é uma técnica antiga, resultante da reação de triglicerídeos (óleos engorduras de origem vegetal ou animal) em meio alcalino (básico). Sua utilização ganha destaque em limpezas, pois sua estrutura tem duas polaridades, que interagem com gorduras e com moléculas da água, com ampla utilização na Medicina, igualmente. Desse modo, o consumidor busca por facilidades, por renovações e por produtos de higiene que tratem de enfermidades, com preferência por produtos naturais, que não agridam a pele. A procura por estes recursos tem ganhado destaque nos últimos tempos, resultante da ação benéfica destes, em comparação aos sabonetes industrializados. Diante disso, esse trabalho foi realizado por discentes do curso técnico em Enfermagem, devidamente orientados pelas professoras de Física e de Biologia, tendo, como objetivo, a valorização dos produtos naturais encontrados na região. Nesse sentido, os objetos de estudo utilizados foram andiroba (*Carapa guianenses*) e o jucá (*Libidibia ferrea*), buscando utilizar o sabão também para fins farmacêuticos, como espoliante e cicatrizante, pois a andiroba e o jucá possuem princípios ativos que atuam principalmente na cicatrização e na ação anti-inflamatória. A realização deste trabalho se iniciou com uma oficina de produção de sabões, que levou os alunos ao Laboratório de Tecnologia de Alimentos da Universidade do Estado do Pará (UEPA) visando à capacitação e oprime iro contato com a temática, assim como o conhecimento de um laboratório, de seu funcionamento e de suas diversas formas de uso. A metodologia utilizada neste trabalho procurou evidenciar pesquisas descritivas dos tipos quantitativas e qualitativas. Para investigar e para validar a prática, foi necessário realizar a coleta de dados, por meio de um questionário do tipo livre, composto por três questões fechadas e por uma aberta, relacionadas à apreciação da aula e ao nível de aproveitamento dos estudantes, em relação à aprendizagem interdisciplinar, pois a abordagem metodológica utilizada integrou conceitos, teoria, práticas e fórmulas, para obter a compreensão sistêmica do objeto de estudo. Os resultados encontrados nos permitiram inferir que, dos 15 alunos participantes da formação, 60% afirmou ter gostado bastante da forma utilizada na abordagem dos conteúdos propostos, enquanto 80% dos entrevistados, que conheceu a forma de fabricação do sabão, observaram que recomendaria o uso do produto a um amigo, caso fosse possível produzi-lo em larga escala, devido aos benefícios de seu uso. De acordo com eles, “além de proporcionar benefícios para a pele ele é ótimo como cicatrizante”. Através de uma formação diferenciada e de inovação de possibilidades a serem trabalhadas de forma interdisciplinar na Ciência, entendemos que se faz necessário continuar favorecendo práticas e fomentar, por meio delas, testes com produtos produzidos pelos estudantes, para defender o aprimoramento da formulação e das técnicas de produção deste sabão artesanal, contribuindo de forma simples na avaliação de seus benefícios para saúde da pele e, ainda, no processo de ensino-aprendizado.

Palavras-chave: Produtos Naturais; Interdisciplinaridade; Reações Físico-Químicas.









REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA E SEUS POTENCIAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Expositores(as): Ronald Ferreira Costa e Williams Alves Modesto
Orientador(a): Paulo Vitor Correia dos Santos
Instituição: Cursinho Popular "Ser Mais UEPA"

A presente exposição busca explorar, ensinar e aproveitar os potenciais da Realidade Virtual (RV) e da Realidade Aumentada (RA) para aprimorar a interação e a conexão entre indivíduos em cenários virtuais. O objetivo é de mostrar experiências imersivas, que combinem seus elementos para criar ambientes e para facilitar a interação social. Além disso, pretende-se investigar como tais meios podem ser aplicados, conectando, por exemplo, alunos em salas virtuais de aprendizado colaborativo e interativo, observando como elas podem melhorar a comunicação em redes sociais, fornecendo informações durante conversas on-line. A experiência também mostrará os impactos psicossociais destas tecnologias, incluindo seu potencial para reduzir a solidão, para aumentar a empatia e para fortalecer o senso geral de pertencimento. Durante a amostra, utilizaremos uma variedade de métodos, incluindo demonstração de aplicativos lúdicos, informativos e sociais, além de mostrar alguns estudos de caso, servindo como instruções sobre seus usos e sobre o impacto destas tecnologias nas interações sociais. Espera-se que a exposição contribua para a compreensão das realidades Virtual e Aumentada, para, com elas, enriquecer a interação e promover uma maior conexão entre pessoas, em um mundo cada vez mais digital, necessárias ao mundo inteiro. Além disso, a pesquisa poderá fornecer informações sobre como estas tecnologias poderão ser importantes, se usadas de maneira inclusiva, visando atender a uma ampla gama de grupos sociais, pois, em um mundo que vem mudando a cada dia, é necessário se adaptar, para extrair, com eficiência, todos os benefícios disponíveis e para obter avanços em aspectos da vida moderna.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Realidade Aumentada; Tecnologia.









VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS MUNICÍPIO DE SALVATERRA/PA

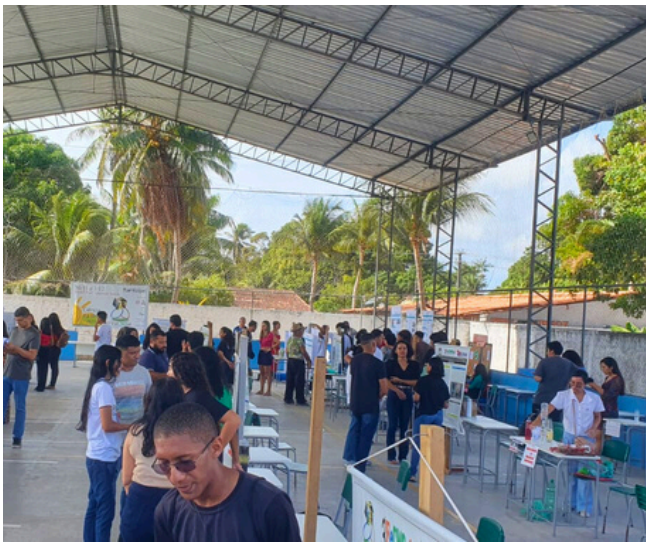
Expositores(as): Carollayne Costa Vasconcelos, José Manoel Nascimento da Silva e Wellygton Cauan Gonçalves dos Santos
Orientador(a): Ana Deuza da Silva Soares
Coorientador(a): Elisandra Beatriz Ribeiro de Assis e Giovanna da Silva Frota
Instituição: Escola de Ensino Técnico do Pará (EETEPA) - Campus Salvaterra

Desde a Antiguidade, as plantas carregam diferentes potencialidades, que podem ser exploradas pelo homem. Muitas delas são utilizadas para fins medicinais, proporcionando alternativas terapêuticas para o tratamento de diversas enfermidades. Nesse sentido, a professora de Biologia da EETEPA, juntamente com seus alunos, idealizou um projeto voltado à valorização da cultura afro-indígena, no qual foram debatidas várias temáticas durante o primeiro bimestre do ano de 2023. O projeto teve sua culminância no dia 26 de junho, e um dos destaques foi a temática das plantas medicinais, fortemente ligada aos saberes tradicionais, que são repassados de geração em geração. Em algumas regiões, essas plantas são a única medida disponível para a cura de doenças. Com os intuitos de fomentar e proporcionar o compartilhamento deste tipo de saber, o referido estudo teve por objetivo listar as plantas medicinais mais utilizadas na região de Salvaterra (PA). Para a busca dessas informações e a compilação dos dados colhidos nas investigações, utilizou-se a técnica de aplicação de um formulário produzido na plataforma Google Forms, com o caráter de pesquisa quanti-qualitativa. Foram aplicados 28 formulários, contando com o trabalho de três alunos da turma de Enfermagem de 2021, os quais inquiriram alunos de outras turmas da EETEPA campus Salvaterra. A partir da verificação das respostas, foi possível observar que a maior parte dos entrevistados, 48,83%, informou a utilização de plantas medicinais de forma esporádica, porém 37,50% das pessoas disse fazer uso com maior frequência e apenas 16,67% não as usam de forma recorrente. Além disso, os entrevistados deram informações sobre formas de preparo das plantas, utilidades, dosagens, contraindicações e efeitos, demonstrando a importância do trabalho de base realizado no projeto escolar, bem como a valorização dos conhecimentos trazidos pela população a respeito dos saberes tradicionais dos povos locais. As plantas medicinais citadas pelos alunos foram: camomila, erva-cidreira, limão, hortelã, hibisco, boldo, alho, spirulina, couve, arnica, pariri, croato-vermelho, babosa, capim-marinho e quebra-pedra. Destas, as mais utilizadas são: erva-cidreira e boldo, na forma de chá com as folhas das plantas. Outrossim, foi possível observar que os alunos desconhecem contraindicações de uso de determinadas plantas, portanto é notória a necessidade de pesquisas que contemplem conhecimentos acerca de plantas medicinais, divulgando sua importância e suas formas corretas de uso, além da realização de palestras por profissionais da Botânica, que informem sobre formas corretas de cultivo e consumo dessas plantas, para evitar contaminações e efeitos adversos, colaborando para que este saber não seja perdido, inclusive no ambiente escolar, pois o processo de ensino-aprendizagem é capaz de proporcionar ricos momentos de compartilhamento de informações e aquisição de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Saber Tradicional; Saúde; Ervas Medicinais.











VELA REPELENTE:
UMA ALTERNATIVA DE SUBSTITUIÇÃO AOS INSETICIDAS COMERCIALIZADOS

Expositores(as): Sandro Lucio Leite Barbosa, Alessandro Serra do Nascimento e Meyllenar Santos dos Santos
Orientador(a): Márcio Fernandes Maia
Coorientador(a): Dhulyan Maglim Magalhães Lima e Lohanne Conceição Sarmento
Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Ademar Nunes de Vasconcelos

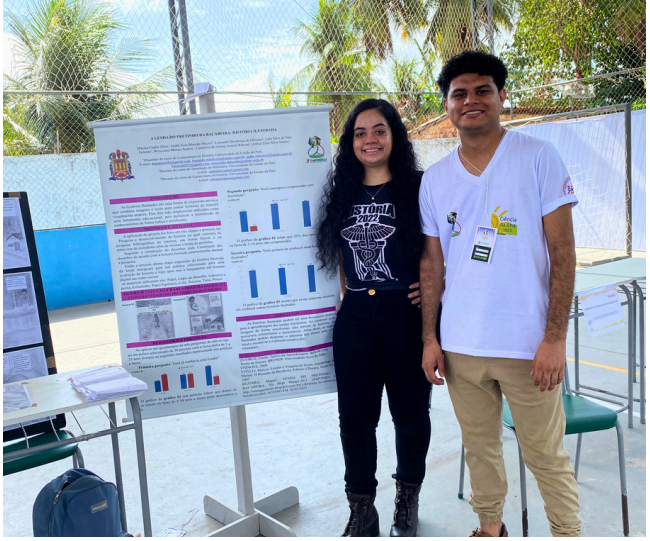
O desequilíbrio ambiental é uma das principais causas do remanejamento de animais vetores de doenças, e isto tem afetado diretamente a vida dos seres humanos, quanto a epidemias de diversas doenças, uma vez que aumentou consideravelmente a utilização de inseticidas sintéticos. Esses, por sua vez, têm provocado riscos à saúde humana e ao meio ambiente, pelas substâncias químicas presentes em sua composição. Partindo disto, os inseticidas naturais surgem como uma alternativa viável de substituição dos inseticidas comercializados, por serem oriundos de plantas ou de óleos essenciais. Considerando esta problemática, o presente projeto tem como objetivo oferecer à comunidade local um repelente caseiro natural, utilizando materiais de baixo custo e de fácil acessibilidade. A metodologia deste trabalho buscou seguir um padrão de pesquisa quantitativa, visto que os dados coletados foram advindos da aplicação de dois questionários: um para saber sobre a utilização dos inseticidas; e outro, após o uso da vela repelente, para quantificar seu nível de aceitação. A confecção da vela ocorreu em uma oficina com os discentes do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Prof. Ademar Nunes de Vasconcelos. Após a produção, as velas fabricadas foram distribuídas entre a comunidade escolar, para a obtenção dos resultados finais da pesquisa. Com os dados adquiridos, compreendeu-se que os alunos assimilaram a problemática discutida no trabalho de maneira satisfatória e, ainda, puderam levar uma nova proposta de repelente natural à comunidade. Conclui-se, assim, que a finalidade do projeto foi alcançada, haja vista que os resultados exibiram uma boa aceitação do produto por parte do público-alvo.

Palavras-chave: Problemas Ambientais; Proliferação de Doenças; Produção de Recurso Alternativo.

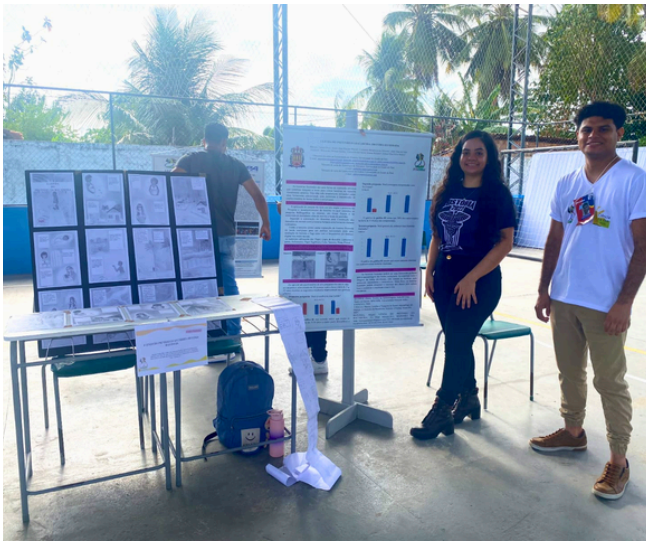


CATEGORIA
ENSINO SUPERIOR











A LENDA DO PRETINHO DA BACABEIRA:
HISTÓRIA ILUSTRADA

Expositores(as): Mayara Cunha Silva, André Zeus Macedo Maciel, Leonardo Mendonça de Oliveira, João Vitor de Vale Ferreira e Wenceslau Moraes Seabra
Orientador(a): Arthur Elias Silva Santos
Coorientador(a): Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

As histórias ilustradas são uma forma de expressão artística, que combina imagens e textos, para contar histórias de maneira visualmente atrativa. A lenda do Pretinho da Bacabeira conta a história de um menino, que apareceu aos pés de uma árvore de Bacabeira, próxima ao rio Paracauari, e assustou pessoas. O objetivo do presente trabalho foi de elaborar um material ilustrativo sobre a história do Pretinho da Bacabeira, lenda do município de Soure (PA). O trabalho foi realizado na Universidade do Estado do Pará, campus Salvaterra, e em Soure, através da pesquisa e desenvolvimento da história, da construção dos desenhos e da exposição da história ilustrada da lenda marajoara nas redes sociais. Foi elaborado um material ilustrativo, em que se pode trabalhar a história em nível mais didático. Toda a ilustração foi realizada à mão, com lápis de desenho, com lapiseira e com pincel e tinta. Os resultados foram positivos, pois foi possível mostrar a história do Pretinho da Bacabeira de forma mais ilustrativa. Concluiu-se que a ilustração é uma forma de apresentar e de resgatar lendas, como as do Marajó, oferecendo uma combinação única de texto e de imagens e permitindo que os leitores visualizem personagens, cenários e eventos das lendas marajoaras.

Palavras-chave: Paracauari; Soure; Imagens.











A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E SUA FINALIDADE SOCIAL

Expositores(as): Elias Nascimento Júnior, Gabriel Monteiro Costa e William Santos Pantoja
Orientador(a): Ana Célia do Nascimento Morais
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

A solidariedade, como um princípio inerente ao ser humano, manifesta-se pelo postulado da dignidade do ser humano. Do princípio da dignidade da pessoa humana decorrem os direitos e as garantias fundamentais. A cidadania é um processo histórico e, como tal, resultou historicamente de lutas e de conquistas populares, através das quais as sociedades se tornaram conscientes e organizadas, o que possibilitou, aos indivíduos que nelas convivem, ordenarem suas vidas, de maneira a serem capazes de contribuir com o bem-estar dos demais, isto é, orientando seus atos em prol da coletividade. Entretanto, essa prática não tem se reverberado com ênfase, ao constatarmos desigualdades sociais, no que diz respeito às condições de vida, como no caso dos direitos a transporte, a saneamento básico, a pavimentação, entre outros, e à ausência de informações sobre cidadania, bem como sobre os direitos e deveres que caracterizam a livre associação. Nesse sentido, constatou-se que, na comunidade do Pedral, localizada no município de Soure (PA), os comunitários desconhecem o sentido da palavra cidadania, no que se refere a direitos e deveres como cidadãos, sobretudo no que diz respeito à liberdade de associação, uma vez que, mesmo com a existência de uma associação de moradores no interior da comunidade, a Associação Comunitária do Pedral (ASCOMPEDRAL), a participação efetiva dos associados é mínima, ficando deficiente a luta por melhorias na comunidade. Nesse sentido, pensou-se na construção desta pesquisa, como resultado de atividade de extensão da disciplina Prática Curricular I, do Curso de Licenciatura em História, da Universidade do Estado do Pará, que teve como objetivos: realizar palestras, que imprimam a compreensão sobre o conceito de cidadania aos moradores da comunidade do Pedral; ampliar conhecimentos acerca do significado de uma associação de moradores e de sua atuação no contexto da comunidade; estimular a participação ativa dos associados na vida da comunidade; e incentivar os comunitários à promoção de atividades, que favoreçam os processos de apropriação, de transformação, de recuperação, de reconhecimento, de utilização e de preservação dos espaços comuns da comunidade. Em termos de metodologia, o estudo implicou o emprego de pesquisas de campo e bibliográfica, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados, através de observação e de entrevista semiestruturada, junto às lideranças comunitárias, os sujeitos da pesquisa. Os procedimentos de análise de dados se entrecruzaram com a bibliografia utilizada. A atividade de extensão foi sistematizada, através da identificação do problema, junto à comunidade do Pedral, no município de Soure (PA), o que consistiu na construção do objeto de estudo em questão: a ausência de conhecimentos, entre os moradores da comunidade do Pedral, sobre cidadania e sobre liberdade de associação. Os resultados da pesquisa foram socializados, junto aos moradores da comunidade, através de palestras, o que oportunizou a estes compreender os aspectos cidadania e liberdade de associação, uma vez que associações de moradores são de grande importância nas lutas por direitos civis, políticos e sociais, bem como na busca por melhorias para a comunidade.

Palavras-chave: Cidadania; Direito; Comunidade.











AS PRÁTICAS MÁGICO-RELIGIOSAS DAS BENZEDEIRAS E SUA RELAÇÃO COM O PATRIMÔNIO IMATERIAL EM SOURE, MARAJÓ-PA

Expositores(as): Edenilson Seixas de Moura, Gabriela Brito Costa e Weila do Nascimento Pantoja
Orientador(a): Sara da Silva Suliman
Instituição: Universidade do Estado do Pará - Campus Salvaterra

Desde o processo de colonização, o vínculo entre diferentes etnias possibilitou a construção de um corpo cultural intensamente diversificado no país, assim se percebe que a cultura amazônica reúne aspectos de variadas culturas e povos. Mesmo com a participação de outros povos, que colaboraram no processo de colonização, são os legados indígena, africano e português, nessa ordem, que se encontram marcados na história local, os quais nos deixaram partes de seus saberes ancestrais, em especial na cultura e na religião, que perduram nos dias atuais. Como parte do corpo cultural, e como patrimônio imaterial, a benzedura é uma prática antiga, que ocorre em toda a região amazônica e que sobrevive ao tempo, consoante sua função de curar as pessoas de energias negativas, de espíritos malignos e de quebrantos. Assim, esse trabalho busca analisar a benzedura, enquanto patrimônio cultural imaterial, com suas dificuldades e sua desvalorização, mostrar suas vivências e os preconceitos a ela associados, pela sociedade, e conhecer suas práticas de cura. A pesquisa consistiu de uma atividade de campo, que incluiu a condução de uma entrevista, com um roteiro semiestruturado, com o intuito de coletar informações sobre a benzedura como patrimônio cultural. A entrevistada foi dona Nazaré (conhecida como Nazica), que é de Soure, Ilha do Marajó (PA). A arguida relatou suas experiências, suas histórias de vida e seus conhecimentos acerca da benzedura, das práticas xamanísticas e da religiosidade. Como resultado da pesquisa, observamos que o dom da pajelança/benzedura é repassado entre as gerações, contudo ele pode ser aceito ou não. A cura cedida é proporcionada pelas entidades. A atividade de campo permitiu melhores entendimentos deste patrimônio imaterial, da desvalorização da benzedura e do preconceito associado a esta prática, por parte de uma sociedade com pouco conhecimento patrimonial. Por conseguinte, é evidente a falta de políticas públicas de preservação e de valorização de tal bem imaterial. Nesse sentido, faz-se importante a educação patrimonial, visto que tal possibilitaria uma melhor compreensão da cultura e da religiosidade envolvidas na prática da benzedura.

Palavras-chave: Pajelança; Patrimônio Imaterial; Cultura Amazônica; Soure, Marajó (PA).











ASPECTO DA EXPANSÃO DE CRIAÇÃO DA MUÇUÃ (*Kinosternom scorpeoide*) NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO MUNICÍPIO DE SALVATERRA-PA

Expositores(as): Mauro Vitor Gonçalves Serra, Osvaldo Júlio da Conceição Nunes, Valdemir Nunes de Figueiredo, Ronald Lucas Sousa de Souza e Thiago Afonso Silva Nonato
Orientador(a): Marcos Pedro de Paiva Elias
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

O presente artigo pretende avaliar os aspectos favoráveis à expansão da criação de muçuã (*Kinosternon scorpioides*) em cativeiro, pelas comunidades quilombolas de Salvaterra (PA), possibilitando, através do manejo adequado, a obtenção de uma opção de fonte de proteína acessível e sustentável, bem como o equilíbrio cultural entre os costumes regionais e o ecossistema, com conservação da espécie, considerando os importantes estudos sobre o muçuã realizados no centro de pesquisas da EMBRAPA, localizado no município de Salvaterra (PA). Nesse exame, observou-se os estudos sobre a espécie muçuã, os quais dispõem de observações sobre o comportamento e sobre o desenvolvimento destes animais, tendo em conta a possibilidade de seu cultivo em cativeiro, trabalho a ser desenvolvido em comunidades quilombolas da zona rural do município de Salvaterra, na ilha de Marajó, no estado do Pará. Esse trabalho tem, como objetivo, avaliar a viabilidade da expansão da criação do muçuã em cativeiro, junto às comunidades quilombolas do município de Salvaterra (PA). Dessa forma, é importante analisar o aspecto biológico da espécie, de acordo com seu habitat e seu comportamento alimentar, suas características comportamentais e o risco de extinção de sua espécie. Deve-se entender, ainda, as questões da conservação da espécie em cativeiro, das fases de desenvolvimento do muçuã (na natureza e em viveiro), bem como da reprodução (incubação e eclosão de ovos). Um diagnóstico favorável é vislumbrado, observando-se a prática da criação em cativeiro, como modelo sustentável de agronegócio. Pudemos observar, nessa pesquisa, a viabilidade e a eficácia na criação do muçuã em cativeiro, ao introduzir técnicas de manejo sustentáveis. Tal corrobora os resultados apontados em estudos realizados por várias instituições, especialmente os desenvolvidos no Banco de Germoplasma Animal da Amazônia Oriental (BAGAM), da Embrapa Amazônia Oriental, de cujas instalações saíram as matrizes que viabilizaram a expansão da criação destes animais nas comunidades.

Palavras-chave: Embrapa; Manejo; Cativeiro.











BEBIDA DE SORO DE LEITE DE BÚFALA, JENIPAPO E MEL

Expositores(as): Kellen Rose Gonçalves Neves, Helena Francinete Sales Macedo e Juliana dos Santos Soares
Orientador(a): Milla Reis de Alcântara
Coorientador(a): Paulo Vitor Correia dos Santos e Walber Vaz Soares
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

Esse trabalho se concentra na produção de uma bebida artesanal única, feita a partir do soro de leite de búfala disponível na cidade de Soure, no Pará. O soro de leite de búfala é um subproduto valioso da produção de queijo de búfala e é utilizado como matéria-prima na criação de uma bebida enriquecida com jenipapo e com mel. Trata-se de uma combinação única, que promove a utilização sustentável dos recursos locais e que apresenta potencial para diversificação da produção agroindustrial da região. Esse trabalho teve, como objetivo, investigar a viabilidade, o processo de produção e as características nutricionais da bebida de soro de leite de búfala, de jenipapo e de mel. Para atingir este objetivo, foram coletadas amostras de soro de leite de búfala e foram realizados experimentos de produção da bebida. Os resultados demonstram que a bebida de soro de leite de búfala com jenipapo e com mel é viável de ser produzida em escala local, com características nutricionais promissoras. Além disso, a aceitação entre os consumidores locais e regionais foi positiva, sugerindo um mercado promissor para o produto. Com isso, espera-se criar uma marca distintiva, uma embalagem atraente e uma promoção do produto, como opção alimentar saudável e sustentável. Esse trabalho destaca a importância da utilização sustentável de recursos locais, como o soro do leite de búfala, para promover a diversificação da produção agroindustrial em regiões como Soure, no Pará. A bebida artesanal desenvolvida oferece uma alternativa atraente aos consumidores e promove a geração de renda e o crescimento da economia local. Além disso, a criação de um produto regional com características únicas contribui para a preservação da identidade cultural e da culinária da comunidade. O sucesso deste projeto pode servir como exemplo de inovação na indústria de alimentos e bebidas, incentivando o uso criativo de recursos regionais em produtos de alto valor agregado e beneficiando a comunidade em várias dimensões.

Palavras-chave: Sustentável; Diversificação; Marketing.











BEBIDA LÁCTEA FERMENTADA DE SORO DE LEITE SABORIZADA COM ABACAXI E MEL

Expositores(as): Girlanny Rosário Barros Gonçalves; Maria José Barros de Almeida
Orientador(a): Milla Reis de Alcântara
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

A procura por alimentos mais saudáveis, associada ao aproveitamento do soro descartado pelas indústrias de laticínios, faz-se favorável à formulação de bebidas lácteas fermentadas à base de soro de leite. Com isso, o objetivo deste trabalho foi a elaboração de um mix energético à base de soro de leite de búfala, elaborado a partir do soro e da polpa de abacaxi. O soro de leite de búfala é rico em carboidratos, proteínas, cálcio e fósforo. A polpa de abacaxi é rica em carboidratos, fibras, proteínas, potássio, vitamina B1 e vitamina C, e o mel de abelhas é rico em cálcio, magnésio, manganês, niacina, ácido pantotênico, fósforo, riboflavina e zinco. A elaboração de um produto saudável tem como finalidade o consumo por todos que buscam uma alimentação saudável, fornecendo um alimento que ajudará na dieta de pessoas que praticam esportes, crianças a partir de 2 anos de idade e, principalmente, pessoas que precisam controlar a disbiose. O produto contém uma concentração de micro-organismos benéficos que ajudam a recompor a flora intestinal. Com base nas condições empregadas neste experimento e nos resultados obtidos, pode-se concluir que a bebida láctea desenvolvida à base de soro de leite de búfala, abacaxi e mel atende aos parâmetros microbiológicos. O mix energético tem grande potencial para se tornar reconhecido, tendo em vista todos os benefícios que os produtos da sua elaboração terão na saúde dos usuários.

Palavras-chave: Mix energético; Produto natural; Saúde.











BISCOITOS DO TIPO COOKIE DE CRUEIRA COM ADIÇÃO DE DOCE DE COCO

Expositores(as): Matheus Adams Pereira Almeida, Gabriely Cristina Lima de Jesus, Ulisses dos Santos Gonçalves, Sheila Herculano de Barros e Marcela Cristina Pampolha
Orientador(a): Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro
Coorientador(a): Alice Figueiredo Barbosa
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

A crueira é um resíduo da mandioca que, por conter grandes quantidades de amido e de vitaminas B, pode ser aproveitado para fins alimentícios. Entre estas possibilidades, percebeu-se a chance de usar a farinha da crueira na criação de cookies (biscoitos), em associação com um segundo alimento: o coco, em sua forma ralada, fruta abundante na região amazônica e rica em sais minerais. Sua casca grossa é usada na finalização da cobertura, completando o cookie. Na metodologia, os cookies foram dispostos em uma bandeja de alumínio untada e, em seguida, submetidos ao processo de assamento, em forno elétrico a 110°C, por cinco minutos. Os ingredientes utilizados foram a crueira, os ovos, a manteiga, o açúcar, o trigo e o coco, e o processo de mistura foi realizado manualmente, com o auxílio de uma colher, até a obtenção de uma mistura homogênea e pastosa. Adiante, acrescentou-se o coco, o trigo e a essência de baunilha, misturando-os à massa por cinco minutos. Haja vista as matérias-primas utilizadas, começamos as análises de características do alimento produzido, com atenção aos aspectos: acidez; umidade; presença de cinzas; presença de sólidos; presença de solúveis; e pH. Com isto, chegou-se aos dados sobre os biscoitos de farinha de crueira, com doce de coco. Avaliou-se, ainda, a aceitabilidade dos cookies de farinha de crueira, com doce de coco.

Palavras-chave: Crueira; Coco; Biscoito.











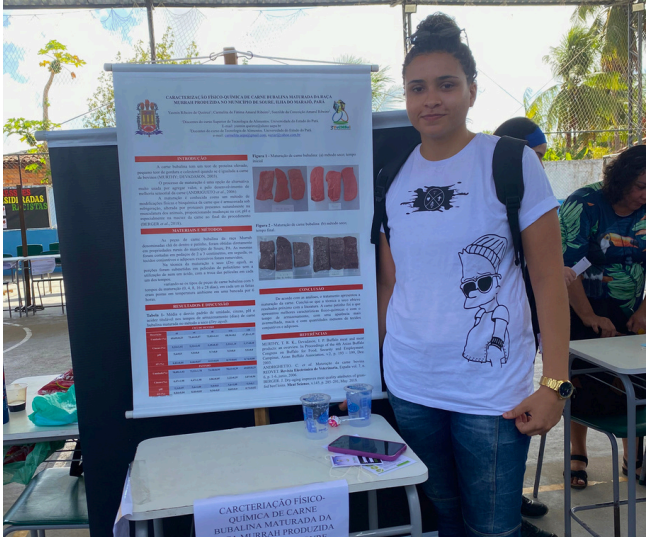
BRINCAR E APRENDER SOBRE CIDADANIA NAS AULAS DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA CURRICULAR NA COMUNIDADE DO PEDRAL, SOURE - MARAJÓ- PA

Expositores(as): Alessandra Gonçalves Nunes e Ronaldo Carlos Amador Silva
Orientador(a): Ana Célia Moraes
Coorientador(a): Sara Suliman
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

Em meio à conjuntura atual, o ensino de História não parece ser tão relevante, no entanto, transitar pelo passado resulta em caminhar por caminhos seguros, para que todos possam ter uma concepção crítica do mundo, pois a educação não se restringe à sala de aula, por meio de uma aprendizagem metódica, mas transcende estes paradigmas obsoletos. Novas abordagens e modelos de ensino têm, como proposta, direcionar o aluno a se questionar, como membro de uma estrutura cercada de privilégios, que beneficia a uma parcela pequena da sociedade. Diante disto, construímos o projeto Brincando e Aprendendo, resultado de uma atividade de extensão da disciplina Prática Curricular I, ministrada pela docente Ana Célia Moraes no curso de Licenciatura em História, da Universidade do Estado do Pará, com os objetivos de, através de brincadeiras, ensinar direitos e deveres básicos, por meio da conscientização, e estimular os cidadãos a cumprirem com seus papéis, como membros da sociedade. Metodologicamente, o projeto se desenvolveu com a união e com a participação de grupos, para buscar resolver uma problemática presente no município de Soure (PA). Em princípio, estabelecer uma ação no ambiente escolar não seria viável, pois as escolas estavam em recesso. Diante deste empecilho, a comunidade do Pedral, em Soure, foi selecionada, pela sua invisibilidade no município, assim cogitamos uma pré-visita, para identificar o problema. Desse modo, desenvolveu-se a ação Cidadania: Brincando e Aprendendo, através de dinâmicas educacionais, tendo, como públicos-alvo, crianças e adolescentes da comunidade, apresentando o conceito de cidadania e elucidando a temática, por meio de brincadeiras, com o intuito de gerar o melhor entendimento acerca do assunto abordado. O material utilizado para desenvolver as dinâmicas pedagógicas foram: balão; barbante; cartolina; papel com imagens representativas; cola de isopor e tesoura, além de pipocas, de sucos de frutas e de bolos, que foram distribuídos entre as crianças; tudo para proporcionar um momento interativo e divertido com a comunidade. Como resultados alcançados, houve a interação de caracteres representativos, por parte dos moradores que lá residem, o que ocasionou uma troca coletiva de pontos de vista diferentes, que almejam uma melhor condição de vida, mais digna, onde se encontram, além da troca de conhecimento entre comunidade e academia. Os aspectos abordados alavancaram os conhecimentos das crianças da comunidade, constituindo uma relação entre as vertentes da cidadania, que são “direitos e deveres”, proporcionando gatilhos de igualdade social. Portanto, o projeto teve o intuito de incentivar, através de brincadeiras, a criação de criticidade, a qual os indivíduos precisam ter, em uma sociedade tão desigual. Diante deste problema, pensamos em fazer uma dinâmica pedagógica, que envolvesse o saber de direitos e a luta por eles, ou seja, procuramos formar um cidadão ativo, que é relacionado a um corpo político. Vale ressaltar que a cultura construída historicamente engloba o que somos hoje, isto é, molda a falta de igualdade, ocasionando fome, miséria, insalubridade, status de inferioridade e outros problemas. Desse modo, mostrou-se importante fazer esta reconstituição, de maneira oposta à que vivemos, hoje.

Palavras-chave: Cidadania; Criticidade; Aprendizagem; Soure, Marajó, Pará.











CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE CARNE BUBALINA MATURADA DA RAÇA MURRAH PRODUZIDA NO MUNICÍPIO DE SOURE, ILHA DO MARAJÓ, PARÁ

Expositor(a) Yasmin Ribeiro de Queiroz
Orientador(a): Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro
Coorientador(a): Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

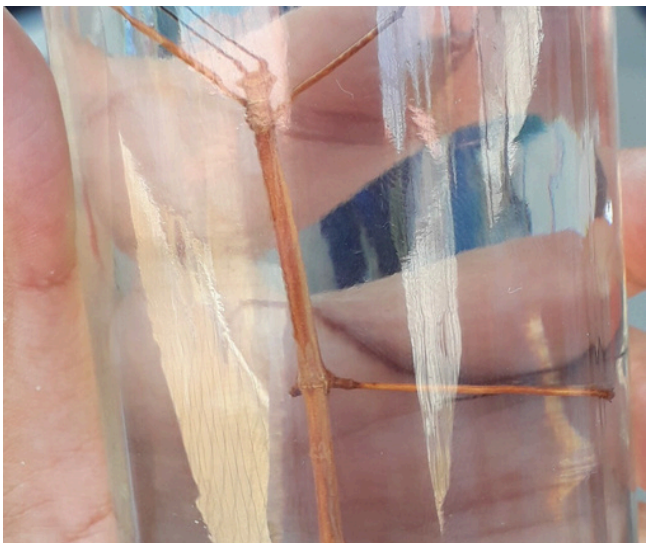
A carne bubalina, assim como a bovina, é rica em nutrientes, destacando-se em aminoácidos importantes para a dieta. A tecnologia *dry-aging* (maturação seca) se tornou uma grande tendência mundial, e seus meios de conservação, através de alterações bioquímicas, estão ligados a sabores, a cores, a texturas e à suculência da carne. O presente trabalho teve como objetivo estudar o processo de maturação de carne bubalina pelo método de maturação a seco, como forma de agregar valor à qualidade da carne produzida no município de Soure, Ilha do Marajó, Pará. As peças de carne bubalina da raça Murrah, denominadas chã de dentro e patinho, foram obtidas diretamente em propriedades rurais do município. Utilizou-se 30 porções de chã e de patinho, medindo de 2 a 3 cm, para os dois métodos de maturação. As análises físico-químicas das amostras de carne foram feitas em triplicatas, atentando aos aspectos: umidade; presença de cinzas; pH; e acidez titulável, em função de cinco tempos de armazenamento (zero, quatro, oito, 16 e 28 dias). Os valores médios de umidade encontrados variaram de 67% a 65% e de 69% a 73,5% e as quantidades de cinzas foram de 3,1% a 5,3% e de 3,0% a 4,4% para as carnes dos tipos chã de dentro e patinho, respectivamente. Já para o pH, os valores médios variaram de 5,5% a 5,7% e de 5,3% a 5,8%, enquanto os níveis de acidez titulável foram de 0,4% a 0,8% e de 0,4% a 0,8% para as carnes dos tipos chã de dentro e patinho, respectivamente. Conclui-se que o método a seco pode ser utilizado para a maturação de carnes, sendo os parâmetros físico-químicos próximos dos presentes na literatura. A carne do tipo patinho apresentou as melhores características físico-químicas, em função do tempo de armazenamento, com uma aparência mais avermelhada, com uma textura mais macia e com quantidades menores de tecidos conjuntivos e adiposos.

Palavras-chave: Armazenamento; Chã de dentro; Patinho.











COLEÇÃO DIDÁTICA ZOOLÓGICA DE CONSERVAÇÃO POR VIA ÚMIDA: ASPECTOS EDUCATIVOS

Expositores(as): Bruna Evelyn Assunção da Silva, Lailce Medeiros Gama e Marilia Silva da Silva
Orientador(a): Inês Trevisan
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

São várias as técnicas de preservação de materiais biológicos, sendo as mais utilizadas a diafanização, a plastinação, a taxidermia em seco e a conservação por via úmida; cada técnica com propósitos diferenciados. As coleções zoológicas didáticas, disponíveis em laboratórios de universidades e em algumas escolas públicas, têm finalidade pedagógica. O método de conservação de coleções didático-científicas por via úmida (álcool ou formol) auxilia em investigações de Taxonomia, de Biogeografia e de Ciências. Esse estudo busca apresentar a importância das coleções didáticas zoológicas para o ensino de Ciências, no entanto a coleção necessita estar organizada em um banco de dados, para que cada espécie fique registrada e catalogada, de acordo com os protocolos exigidos. A coleção zoológica do campus de Salvaterra se encontra catalogada e conservada, o que foi possibilitado por um curso de formação oferecido pela Universidade do Estado do Pará a acadêmicos e a professores do município de Salvaterra no mês de novembro de 2023, com o propósito de formar bancos de dados padronizados para estudos subsequentes. A técnica de conservação por via úmida é utilizada principalmente por institutos científicos. Nessa técnica, utiliza-se líquidos, como formol 10% e álcool 70% (Taffarel, 2012), com o propósito de aumentar a durabilidade e a conservação do animal. É um método relativamente simples e de rápido uso, podendo ser feito com qualquer tipo de animal, para fins observacionais ou como objeto de estudo. O resultado do curso possibilitou a formação de pessoas e a organização da coleção zoológica do campus Salvaterra, que conta atualmente com 23 espécimes, de vários subfilos. O material da coleção didática zoológica pode ser utilizado para várias finalidades, como: a) auxiliar nos estudos de Ciências, de Taxonomia e de Biogeografia; b) exibir a coleção em escolas e em eventos, para atrair a atenção de todos os públicos; e c) fazer uso da coleção para aulas práticas. Segundo Taffarel (2012), a importância da coleção didática zoológica na área educacional é retratar os animais, antes vistos somente na natureza, em livros, em mídias ou em zoológicos, trazendo-os para dentro das universidades e das salas de aula, permitindo com que os educandos tenham contato direto com este material biológico. O estudante poderá observar diretamente as características do animal, despertando a curiosidade e o interesse no objeto observado e otimizando o estudo da biodiversidade, além de permitir o aprimoramento e a facilitação da associação entre aspectos observacionais e aprendizados teóricos (Peixoto, 2012). Isso habilitará o estudante a promover a difusão do conhecimento de maneira mais eficiente, auxiliando na promoção das preservações de animais e de seus ecossistemas.

Palavras-chave: Coleções zoológicas; Ensino de Ciências; Técnica de coleção.











DANÇA DO SIRIÁ:
HERANÇA PRETA NA MÚSICA E DANÇA PARAENSE, GRUPO PARAFOLCLÓRICO ENCANTO MARAJOARA DE JOANES/SALVATERRA

Expositores(as): Andreza Santana de Matos, Cássio Giovani Santos da Cruz, Evellyn Kleinner Vidal dos Santos, Marcos Vinícius da Silva Melo e Vitória Maria Brito de Oliveira
Orientador(a): Ana Célia Morais
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

É muito comum referirmos à história do povo preto, de modo a enfatizar o período escravista, o qual assolou esta população no Brasil, durante mais de 300 anos, concorrendo à invisibilidade dos arcabouços cultural, científico e intelectual, que chegaram neste país, a partir do século XVI, através da diáspora africana. Nesse sentido, para driblar a herança cultural eurocentrista dos tempos coloniais, que ainda persiste nas esferas estruturais de nossa sociedade, como no nosso modelo educacional de cunho racista, faz-se necessário buscar novas estratégias metodológicas, que permitam o conhecimento e a valorização da história e da cultura da África e afro-brasileira. Vale ressaltar que, após décadas de enfrentamentos sociais, o povo preto vê suas demandas sendo paulatinamente atendidas e, nesse contexto, podemos situar a lei educacional n.º 10.639/2003, que passou a incluir, na rede de ensino, a obrigatoriedade do ensino das temáticas da História e da Cultura afro-brasileiras. A viabilidade desta legislação tem proporcionado o ensino, em todos os níveis educacionais, dos elementos constituintes da história e da cultura africanas e afro-brasileiras, com relevância substancial, junto à formação sociocultural de nossa sociedade. Dito isto, coloca-se que o presente estudo versa sobre a dança do Siriá, uma herança cultural originária do batuque das senzalas, quando da escravização dos povos da África, mesclada a elementos da cultura indígena. Suas práticas como dança e como música remontam ao município de Cametá, mas tais ocorrem na maioria dos municípios paraenses, entre os quais está o município de Salvaterra. Nesse sentido, ao compreender a dança do Siriá como manifestação cultural e identitária do povo preto paraense, pensou-se na construção desta pesquisa, como parte integrante de um conjunto de estudos, relacionadas à disciplina História da Cultura Afro-brasileira, ministrada no curso de Licenciatura em História da UEPA, que traz, como objeto de estudo, os elementos constitutivos da dita dança. A referida pesquisa teve, como objetivos: analisar a constituição da cultura brasileira, a partir de elementos das culturas africana e afro-brasileira; mobilizar o coletivo na realização de ações educativas, que favoreçam o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira; e incentivar o respeito à cultura afro-brasileira, a fim de desconstruir práticas preconceituosas. Em termos metodológicos, o estudo em questão implicou os empregos de pesquisas bibliográfica (Campos, 2017; Prandi, 2007; Sales, 2005; Santos, 2023) e de campo, além de utilizar uma abordagem qualitativa. Coletaram-se os dados, através de observação e de entrevista semiestruturada, e os sujeitos da pesquisa foram lideranças do grupo parafolclórico Encanto Marajoara, cuja sede está situada na vila de Joanes, em Salvaterra (PA). Os dados destes métodos foram analisados, em cruzamento com a base bibliográfica utilizada. O estudo compreendeu que, entre outros aspectos, a dança do Siriá é uma de origem afro-brasileira, tendo sido criada pelos negros escravizados da região do atual estado do Pará, a qual preserva elementos da cultura ancestral de povos da África. Percebeu-se, também, o papel social que a dança do Siriá exerce, promovendo a integração e o fortalecimento dos laços comunitários, tanto na sua origem quanto no grupo Encanto Marajoara. A socialização dos resultados da pesquisa aconteceu em uma mostra cultural acadêmica, denominada Saberes, Sabores e Arte: a África que habita em todos nós, realizada no espaço de convivência da Universidade do Estado do Pará, como atividade de extensão da disciplina supracitada.

Palavras-chave: Diáspora africana; Cultura; Identidade.











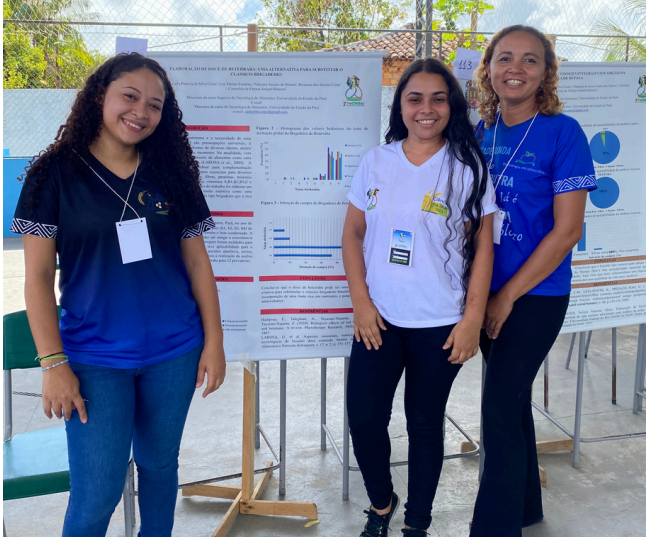
ELABORAÇÃO DE BISCOITOS TIPO COOKIES INTEGRAIS COM ADIÇÃO DA MANTEIGA DE BÚFALA

Expositores(as): Cleide Sebastiana Silva Leal, Karla Patrícia da Silva Costa, Natalina de Jesus Gama dos Santos e Nilciane Aragão de Moura
Orientador(a): Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

Os biscoitos do tipo cookie são muito consumidos e economicamente acessíveis, além de possuírem grande variedade de sabores. Diante do crescente apelo pelo valor nutricional em produtos comercializados no segmento de biscoitos, o objetivo deste trabalho foi elaborar um produto saudável e nutritivo, usando ingredientes integrais, com um diferencial na formulação, que é a manteiga do Marajó, proveniente do leite da búfala. Para a elaboração dos biscoitos, foram utilizadas as seguintes matérias-primas: açúcar de coco, manteiga de leite de búfala, canela em pó, amendoim, aveia, ovos, essência de baunilha e linhaça. Após a mistura destes, a massa foi colocada em uma forma untada, sendo assada em forno pré-aquecido, a uma temperatura de 180ºC. Foi realizada uma análise sensorial, com 30 provadores não treinados de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 50 anos. Observou-se boa aceitabilidade nos atributos avaliados (cor, sabor e textura) e, em relação à intenção de compra, constatou-se que 95% dos provadores certamente compraria o produto e 5% não compraria. Conclui-se que o biscoito do tipo cookie com adição da manteiga do Marajó obteve boa aceitabilidade sensorial pelo público adulto, consumidores que têm buscado constantemente por qualidade de vida e por uma alimentação mais saudável.

Palavras-chave: Cookies; Manteiga de búfala; Nutrição.











ELABORAÇÃO DE DOCE DE BETERRABA: UMA ALTERNATIVA PARA SUBSTITUIR O CLÁSSICO BRIGADEIRO

Expositores(as): Karla Patrícia da Silva Costa, Luy Ferreira Malato, Nilciane Aragão de Moura e Roxanne dos Santos Costa
Orientador(a): Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

Os requisitos básicos de nutrientes e a necessidade de uma melhor qualidade de vida são preocupações universais. A beterraba tem a função de contribuir para complementação alimentar diária, fornecendo nutrientes essenciais para diversos públicos e apresentando potássio, ferro, vitamina C, antioxidantes (flavonoides) e fibras. O objetivo deste trabalho foi de elaborar um doce, contendo beterraba, que é muito nutritiva, como alternativa na substituição do doce do tipo brigadeiro, que é rico em açúcares complexos. Foram elaboradas quatro formulações de doces (b1, b2, b3, b4), com variação nas adições de beterraba e de leite condensado. A produção foi realizada em fogo médio, até atingir a consistência de um doce do tipo brigadeiro. Após o preparo, a massa foi moldada na forma de brigadeiros, para realização de análise sensorial, em que se avaliou os quesitos aparência, aroma, sabor, textura e intenção de compra. Em relação à análise sensorial, houve uma diferença pequena, quanto à aceitação global e à aparência das amostras b1 e b3, em relação à b2 e b4. Verificou-se que a beterraba conferiu uma cor vibrante e um sabor único ao doce, eliminando a necessidade de grandes quantidades de açúcar e tornando-o uma escolha mais equilibrada a quem busca opções de doces mais saudáveis. Conclui-se que o doce de beterraba pode ser uma alternativa criativa para reformular o clássico brigadeiro brasileiro, além de incorporar uma fonte rica em nutrientes e potencialidades antioxidantes.

Palavras-chave: Leite Condensado; Análise Sensorial; Infantil.











ELABORAÇÃO DE GELEIA DE TUCUMÃ (*Astrocaryum vulgare* Mart.) E MARACUJÁ (*Passiflora edulis* Sims.): UMA ALTERNATIVA PARA MERENDA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SALVATERRA, PA

Expositores(as): Angela Maria Melo Barros, Michelle Cristina da Silva do Espírito Santo, Elizangela Barboza Nunes e Ana Caroline Barbosa Figueiredo
Orientador(a): Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

A Floresta Amazônica apresenta grande diversidade de vegetais frutíferos, incluindo o tucumã-do-pará, palmeira que pertence à família Arecaceae. O tucumã pode ser direcionado a várias áreas industriais, incluindo a produção alimentícia, a fabricação de cosméticos e outras. O objetivo do presente trabalho foi a elaboração de uma geleia de frutas regionais, como o tucumã e o maracujá, como alternativa alimentar para inclusão na merenda escolar do município de Salvaterra, Ilha do Marajó (PA). Para a fabricação da geleia, utilizou-se matérias-primas adquiridas no município de Salvaterra, através de feiras e de plantações locais. As amostras foram identificadas como F1 e F2, em que F1 tem 14,5% de concentração de tucumã e 20,8% de concentração de maracujá e F2, 10,8% e 21,7%. Todas as formulações apresentaram proporção final de polpa e de açúcar de 1:1, com 8,3% de pectina e 43% de sólidos solúveis. As geleias foram analisadas quanto às características físico-químicas e sensoriais. O teste de aceitação foi realizado por 30 provadores, por meio de escala hedônica de 9 pontos, avaliando-se os atributos: aparência, aroma, sabor, consistência e impressão global, tendo alto nível de aceitação. Quanto às análises físico-químicas, os resultados obtidos foram: 5% de umidade para a amostra F1 e de 3% para F2; 0,88% de acidez para a amostra F1 e 0,51% para F2; pH 3,9 para F1 e 3,8 para F2; e 5,8 Brix em sólidos solúveis para ambas as amostras. Conclui-se que as formulações podem ser uma ótima opção a ser implantada na merenda escolar do município de Salvaterra (PA).

Palavras-chave: Pectina; Formulações; Frutas.











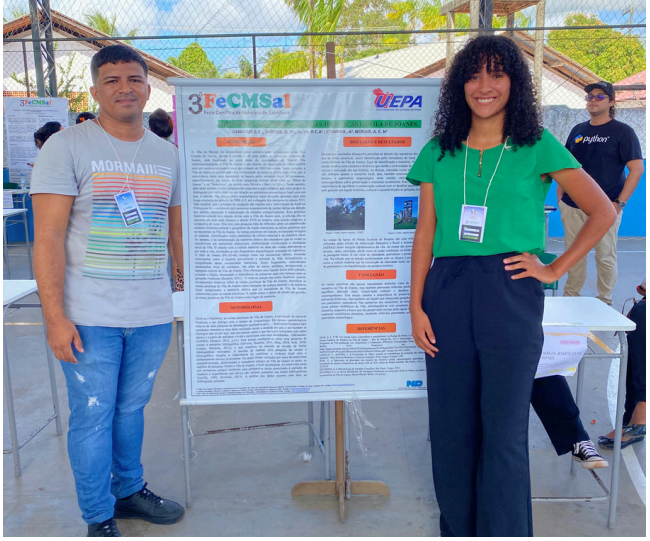
ENCANTARIAS AMAZÔNICAS:
REPRESENTAÇÕES DE DIVINDADE POPULAR NO AUDIOVISUAL

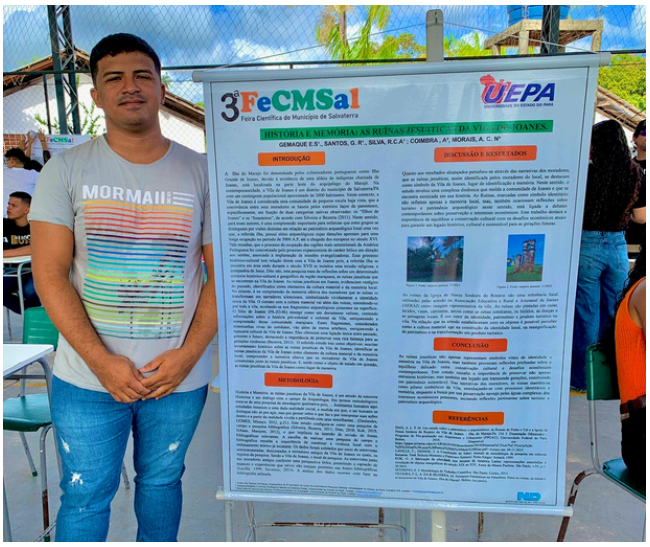
Expositor(a): Diego do Nascimento Miglio
Orientador(a): Joel Cardoso
Instituição: Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC)

Quão importante é, a um povo, de suas origens — sua ancestralidade, sua cultura — saber, delas se nutrir e orgulho sentir em seu pertencimento? Diz Liev Tolstói: canta a tua aldeia e serás universal. Diversos povos assim o fizeram/fazem pelo mundo, e buscam compreender suas histórias, a partir da construção de relatos mitológicos (Moreno, 2021). Civilizações com pouca ou nenhuma ligação cultural aparente apresentam narrativas semelhantes ou equivalentes, ao retratar a criação do mundo ou fenômenos naturais, como a chuva ou o Sol, por exemplo, sejam egípcios, sejam nórdicos (Bezerra, 2020), sejam gregos (Souza, 2019), sejam japoneses, sejam celtas, sejam indianos, sejam indígenas. Guiados pelo audiovisual, mergulharemos em mitos amazônicos. Inicialmente, investigamos aqueles que se relacionam diretamente a religiões afro-ameríndias, interseccionados pela cultura turca (Campos, 2005); serão analisadas, também, obras de ficção encenadas por atores em longa (Yamasaki, 2017) e em curta metragem (Segtowich, 2010), bem como em telenovela (Perez, 2017); em animação (Avelar, 2003; Tavernard, 2005) e em documentários (Alano, 2021; Carrato; Meneguelli, 2018), que abordam os mistérios dos encantados, e as suas encantarias, e como moldam o caráter do ser amazônida em seus aspectos psíquicos, morais, éticos, comportamentais, religiosos e culturais. Aqui na Amazônia, a universalidade se configura para além da junção intercontinental (Campos, 2005), pela conformação do ser amazônida, que assim se enquadra, enquanto cidadão do mundo. As crendices são incorporadas à cultura de tal forma, que o sincretismo religioso ou a fusão de hábitos é naturalmente assimilada e aculturada, seja este ser religioso ou não, seja cristão, seja muçulmano, seja judeu. São os banhos de ervas do Ver-o-Peso; são as orações encomendadas a alguém de reza forte (curandeiros(as), rezadeiras, benzedeiras, pajés, pais ou mães de santo (babalorixá e ialorixá, respectivamente)) para espantar mau-olhado, para quebranto, para fechar o peito, para quebrar maldição e para tantas e várias outras coisas (Campos, 2020). Segundo o panorama sucintamente exposto, compreendemos o amazônida como um indivíduo fervoroso, que se nutre das forças espirituais e da natureza e que se orgulha de ser nativo de uma floresta, que o configura enquanto ser: ente, humano, ribeirinho, camponês, aldeão e amazônida.

Palavras-chave: Divindade; Cultura; Artes.











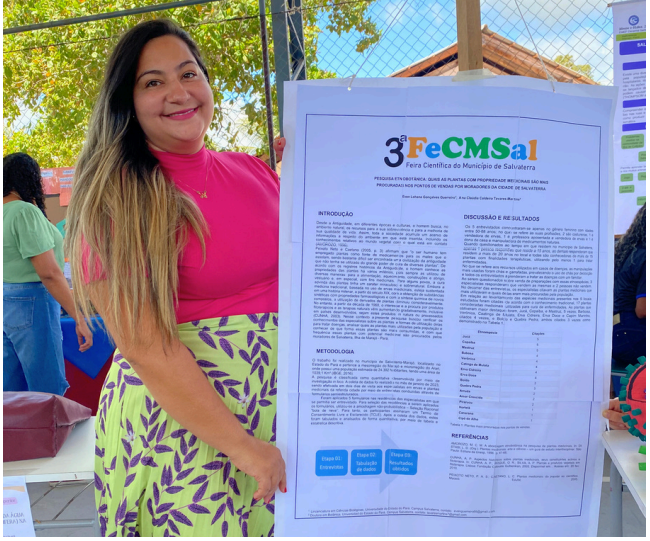
HISTÓRIA E MEMÓRIA:
AS RUÍNAS JESUÍTICAS
DA VILA DE JOANES

Expositores(as): Eriton dos Santos Gemaque, Gabriela Ribeiro dos Santos e Ronaldo Carlos Amador Silva
Orientador(a): Adriana Coimbra Dias
Coorientador(a): Ana Célia do Nascimento Morais
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

A Ilha do Marajó foi denominada, pelos colonizadores portugueses, Ilha Grande de Joanes, devido à existência de uma aldeia de indígenas chamada Joanes, localizada na parte leste do arquipélago do Marajó. Na contemporaneidade, a Vila de Joanes é um distrito do município de Salvaterra (PA), com um contingente populacional aproximado de 2000 habitantes. Estudos historiográficos apontam a inexistência de uma única Ilha do Marajó, mas "Marajós". Nesse contexto, a Vila de Joanes é considerada uma comunidade de pequena escala, haja vista que a convivência entre seus moradores se baseia em estreitos laços de parentesco, especificamente em função de duas categorias nativas observadas: os "filhos de Joanes" e os "forasteiros". Essa compreensão é importante para enfatizar que estes grupos se distinguem por visões distintas, em relação ao patrimônio arqueológico local, uma vez que a referida ilha possui sítios arqueológicos, cujas datações apontam para uma longa ocupação, desde o período de 5000 AP, até a chegada dos europeus, no século XVI. Vale ressaltar que o processo de ocupação das regiões mais setentrionais da América Portuguesa foi concretizado pelo processo expansionista de caráter bélico, em direção aos sertões, associado à implantação de missões evangelizadoras. Esse processo histórico-cultural tem relação direta com a Vila de Joanes, pois a referida ilha se encontra em área, em que, durante o século XVII, instalou-se uma missão religiosa: a Companhia de Jesus. Dito isto, coloca-se que esta pesquisa traz reflexões sobre determinados contextos histórico-cultural e geográfico da região marajoara, impresso nas ruínas jesuíticas, que se encontram na Vila de Joanes. Ela traz, como objetivos: suscitar levantamento histórico sobre as ruínas jesuíticas da Vila de Joanes; identificar estas ruínas como elementos da cultura material e da memória local; e compreender a memória afetiva que os moradores da Vila de Joanes construíram, junto a tais ruínas. Assim, o objeto de estudo em questão são as ruínas jesuíticas da Vila de Joanes, como lugar de memória. Quanto às metodologias, essas incluíram pesquisas de campo e bibliográfica (Dias, 2018; Kok, 2018; Laville, 1999; Meneses, 1998; Schaan; Marques, 2012; Silveira, Bezerra, 2011), pautadas na abordagem qualitativa de dados. Os dados foram coletados, através de entrevista semiestruturada, junto a moradores antigos do local, sujeitos da pesquisa. Sendo a Vila de Joanes o local da pesquisa. A análise dos dados ocorreu, com base na bibliografia utilizada. Quanto aos resultados alcançados, percebeu-se, através das narrativas dos moradores, que as ruínas jesuíticas, assim identificadas pelos moradores do local, destacam-se como símbolo da Vila de Joanes, lugar de identificação e de memória. Nesse sentido, o estudo revela a complexidade da Vila de Joanes, que, enraizada em sua história, está ligada a debates contemporâneos sobre preservação e sobre interesses econômicos. As ruínas, marcadas como símbolo identitário, refletem a memória local e, também, ocasionam reflexões sobre turismo e sobre patrimônio arqueológico. Esse trabalho destaca a importância de equilibrar a conservação cultural e os desafios econômicos atuais, para garantir legados histórico, cultural e sustentável para as gerações futuras.

Palavras-chave: Cultura Material; Memória Local; Identidade.











PESQUISA ETNOBOTÂNICA: QUAIS AS PLANTAS COM PROPRIEDADE MEDICINAIS SÃO MAIS PROCURADAS NOS PONTOS DE VENDAS POR MORADORES DA CIDADE DE SALVATERRA

Expositor(a): Even Lohana Gonçalves Guerreiro
Orientador(a): Ana Cláudia Caldeira Tavares Martins
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa etnobotânica, resultado de uma disciplina do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: quais plantas com propriedades medicinais são mais procuradas nos pontos de vendas por moradores da cidade de Salvaterra? Pelo olhar das especialistas em ervas do município de Salvaterra (PA), buscou-se investigar os saberes tradicionais dessas especialistas em plantas com propriedades medicinais do município. Nesse intuito, buscou-se verificar os conhecimentos destas especialistas sobre as plantas e suas formas de utilização para tratar doenças, definir as plantas mais utilizadas pela população e conhecer as formas de consumo dessas plantas. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário às especialistas que atuam na cidade, bem como aos pontos de venda de ervas medicinais e de remédios naturais. A modalidade de amostragem escolhida foi a não probabilística, usando os métodos de seleção racional e bola de neve (snowball). Essa pesquisa teve como resultado o levantamento das plantas medicinais mais procuradas pelos populares da cidade de Salvaterra. Contudo, avaliou-se a importância dessas pesquisas para os avanços em tratamentos oriundos de plantas medicinais, que partem dos saberes tradicionais das especialistas nessas questões. Nesse trabalho, podemos observar a variedade de plantas utilizadas para fins curativos e destacar a necessidade de pesquisas aprofundadas para responder aos questionamentos e aos anseios da comunidade.

Palavras-chave: Etnobotânica; Plantas Medicinais; Especialistas.











TABELA PERIÓDICA COM MATERIAIS ALTERNATIVOS: METODOLOGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Expositores(as): Gabriel de Assunção dos Santos e Carla Cristina Brito Martins
Orientador(a): Dehmy Jeanny Pedrosa de Barros
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

A Química, como disciplina, é abordada nos anos finais do ensino fundamental e principalmente no ensino médio, visto ligada ao cotidiano dos estudantes, sendo necessária para que estes sejam seres críticos e participantes ativos da sociedade. Um conteúdo específico de Química é a tabela periódica dos elementos. Esse recurso é um mecanismo para conhecer os átomos presentes no vasto espaço do universo, primordial para o entendimento do planeta e das populações que o compõem. Essa organização de elementos está relacionada ao progresso, com motivos diversificados na área das Ciências Naturais. Diante da importância do conteúdo da disciplina de Química, buscou-se um método alternativo, para instigar nos alunos o interesse por esta área da educação, sendo realizada uma oficina, com o objetivo de construir uma tabela periódica dos elementos com materiais alternativos, para tornar os estudantes do ensino médio-técnico participantes ativos na construção do conhecimento, proporcionando uma aula didática e estimulando a criatividade e a imaginação dos alunos na confecção do material. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram consideradas quatro turmas do 1º ano ensino médio-técnico da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA) campus Salvaterra. Primeiramente, um teste de sondagem foi aplicado a todos os alunos. Posteriormente, iniciou-se a oficina de confecção da tabela periódica, com duração de dois dias. Para isto, os alunos foram separados em grupos e orientados sobre os objetivos e sobre a procedência do trabalho. Os materiais alternativos utilizados foram: caixas de papelão, tesouras, papel-cartão, cola quente, cola em bastão, EVA, papel A4 com informações impressas, referentes ao nome e símbolo, ao número atômico e à massa atômica de cada elemento químico. Para o design dos elementos, foram utilizados recursos do editor de textos Microsoft Word. Cada turma participou de um processo da construção: uma, iniciou a colagem dos elementos, assim como o recorte do velcro em pequenos pedaços; outra, ajudou na colagem do papel-cartão em um grande papelão, que servirá como base para fixar os elementos, por meio do velcro; outra turma continuou a colagem, realizando medidas para o encaixe de cada elemento em seu respectivo espaço; e outra turma fixou os elementos na tabela, posteriormente. Ademais, os alunos foram convidados para um momento de explicações, em que cada estudante deveria retirar um elemento da tabela e expor informações sobre como ele é organizado na tabela periódica, devolvendo-o ao seu lugar. Para a obtenção dos dados, foram utilizados questionários on-line, feitos no Google Forms. A partir do teste de sondagem, percebeu-se que a maioria dos estudantes não possuía conhecimentos sobre o assunto, porém consideravam importante a aplicação de uma oficina. Mediante as respostas dos questionários, obteve-se gráficos, com demonstrativos da importância da metodologia, mostrando como ela influenciou de forma significativa o aprendizado dos estudantes. Portanto, o uso de metodologias alternativas pode auxiliar no ensino-aprendizagem de Química, e o uso de uma oficina proporciona, aos alunos, uma compreensão melhor sobre a formação da tabela periódica e sobre sua importância no estudo da Química.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Elementos Químicos; Construção do Conhecimento.











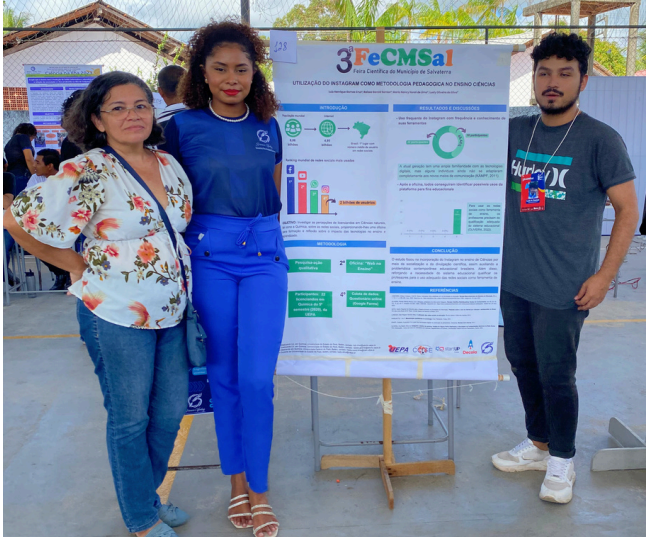
UTILIZAÇÃO DE ÓLEOS RESIDUAL E SEMENTES PARA PRODUÇÃO DE SABONETE ESFOLIANTE NATURAL

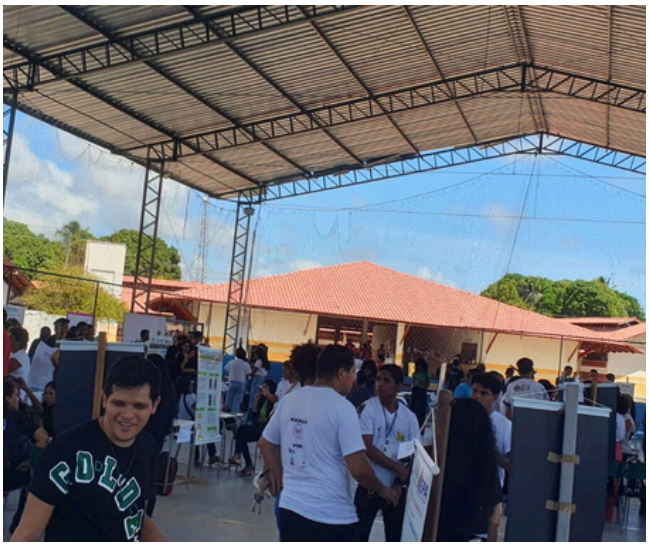
Expositores(as): Alisson Ramos Ledo, Alisson Rafael de Barros Bibiano, Daniel Silva Figueiredo, Luciane Keuren Pacheco Amaral e Vitor Manoel Pedrosa Costa
Orientador(a): Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Salvaterra

Resíduos biodegradáveis, como o óleo proveniente de frituras, tornam-se um problema ambiental devido ao uso contínuo deste produto em locais como restaurantes, lanchonetes e residências. No entanto, o descarte inadequado desses resíduos causa problemas ambientais, incluindo contaminações de rios, solos e lagoas, além de questões isoladas, como entupimentos de canos. De acordo com a legislação nacional, a Resolução RDC n.º 752, de 19 de setembro de 2022, o sabonete esfoliante é classificado como um item de higiene pessoal de grau 1. Isso significa que ele se enquadra na categoria de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes com propriedades básicas ou elementares, que não requerem informações detalhadas quanto ao modo de uso e a restrições de uso. A produção de sabonete esfoliante ocorre através das reutilizações de óleos vegetal e de coco e de sementes de maracujá, oferecendo uma alternativa sustentável e natural para cuidar da pele. Inicialmente, o óleo vegetal usado é coletado e filtrado para remover suas impurezas. Em seguida, é combinado com o óleo de coco, conhecido por suas propriedades hidratantes. A produção do sabonete esfoliante envolve várias etapas. Primeiro, a glicerina é cortada em cubos e derretida em uma panela esmaltada. Na sequência, quando a base estiver líquida, adicionam-se os componentes que necessitam derreter, como a manteiga de karité. Em seguida, é essencial aguardar cerca de cinco minutos para que o material esfrie, antes de adicionar óleos essenciais e extratos. Mistura-se tudo minuciosamente para garantir um sabonete uniforme, e a mistura é despejada em uma forma de silicone, que é coberta com um pano. Para garantir o correto processo de secagem, é importante colocar a forma em um local seco e arejado, evitando o uso do freezer ou da geladeira, que pode ressecar o sabonete. Após o endurecimento, o sabonete é desenformado e preparado para ser apresentado. As sementes de maracujá são adicionadas à mistura para criar uma textura esfoliante suave, ideal para remover as células mortas da pele. Esse processo reutiliza o óleo usado, reduzindo o desperdício, e também oferece uma opção mais natural de cuidado com a pele, isenta de produtos químicos agressivos. O sabonete combina a hidratação do óleo de coco e a suave esfoliação das sementes de maracujá, proporcionando uma sensação revigorante na pele. Trata-se de uma opção ecológica e eficaz para o cuidado com a pele.

Palavras-chave: Reutilização; Sementes; Cosmético.











UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO METODOLOGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO CIÊNCIAS

Expositores(as): Luiz Henrique Gomes Cruz, Raissa Gerald Santos e Maria Nancy Norat de Lima
Orientador(a): Luely Oliveira da Silva
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus I

A adoção das redes sociais tem se ampliado consideravelmente, especialmente entre os jovens. Por outro lado, os métodos tradicionais de ensino estão se tornando menos atraentes, uma vez que não conseguem motivar adequadamente os estudantes. Apesar de a tecnologia ser uma constante nas vidas de alunos e de professores, sua aplicação em sala de aula ainda é restrita. A complexa interação entre tecnologia e educação demanda a superação de barreiras entre o tradicional e o contemporâneo. A incorporação da cultura digital ao ensino convencional implica transformações nas práticas pedagógicas. Nesse contexto, o Instagram se destaca, por sua simplicidade de operação e por priorizar o compartilhamento de fotos e vídeos, permitindo uma rápida assimilação de conteúdos, pelos usuários. Atualmente, essa rede social é a quarta mais utilizada no Brasil, atingindo 34% dos jovens entre 15 e 17 anos de idade. A priori, os passos para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino, utilizando uma rede social, incluem delimitar o papel deste recurso tecnológico nos processos de ensino. O aplicativo Instagram pode ser empregado de diferentes formas, podendo funcionar como um portfólio da turma, para compartilhamentos, com os responsáveis e com a comunidade escolar, de todos os projetos realizados pelos alunos. Dessa maneira, esse estudo buscou investigar as percepções de licenciandos em Ciências Naturais, tais como a Química, sobre as redes sociais, proporcionando-lhes uma oficina, para formação e para reflexão sobre o impacto das tecnologias no ensino e no aprendizado. Para tanto, foi utilizada uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação. Assim, foi realizada uma oficina, intitulada Web no ensino, com a participação de 22 estudantes do 5º semestre do curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Posteriormente, foi aplicado um questionário para coleta de dados, a fim de avaliar o entendimento dos alunos sobre as ferramentas do Instagram e a sua potencial utilização no ensino de Ciências. Os resultados revelaram que, embora os entrevistados tenham conhecimento avançado sobre tecnologias, a aplicação plena, especialmente na educação, é limitada. Dos 22 entrevistados, apenas dez usam o Instagram com frequência e possuem conhecimentos parciais de suas ferramentas. Apesar de pertencerem à chamada “Geração Z”, alguns dos participantes da pesquisa ainda não são adeptos dos novos meios de comunicação. No entanto, após a oficina, todos conseguiram identificar possíveis usos da plataforma para fins educacionais, reforçando a necessidade de o sistema educacional qualificar os professores para o uso adequado das redes sociais como ferramentas de ensino. Em suma, o estudo focou na incorporação do Instagram no ensino de Ciências, por meio da socialização e da divulgação científicas, auxiliando a problemática educacional brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Redes Sociais; Instagram; Ensino de Ciências.



Realização

Apoio